

esec

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO



INSTITUTO POLITÉCNICO
DE COIMBRA

Departamento de Educação

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

**Materiais Didáticos de Português na Educação Pré-Escolar:
Consciência Fonológica**

Andreia Sofia Peres Domingos

Coimbra, 2019

esec

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO



INSTITUTO POLITÉCNICO
DE COIMBRA

Andreia Sofia Peres Domingos

Materiais Didáticos de Português na Educação Pré-Escolar: Consciência Fonológica

Relatório de Mestrado apresentado ao Departamento de Educação da Escola Superior de Educação de Coimbra para obtenção do grau Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

Constituição do júri:

Presidente do júri: Prof. Doutora Maria Filomena Teixeira

Arguente: Prof. Doutor Pedro Balau Custódio

Orientador(a): Prof. Doutora Isabel Correia

Agradecimentos

Após o término deste trabalho de investigação, não posso deixar de agradecer a todos aqueles que me apoiaram ao longo deste percurso académico.

Ao meu pai e à minha irmã, um agradecimento especial, por terem sempre acreditado em mim e por terem garantido que tivesse obtido esta formação ao longo destes cinco anos, dando-me força e motivação.

Às minhas colegas de estágio, que de alguma forma me ajudaram a focar nos meus objetivos e me deram bons conselhos, sendo estes úteis para me tornar melhor a nível pessoal e profissional.

Ao grupo de crianças com as quais tive oportunidade de trabalhar, por se terem mostrado sempre tão recetivos e entusiasmados com as atividades propostas. Foram eles que tornaram possível a concretização deste projeto.

À Educadora Maria João Esteves, pela disponibilidade com que sempre me recebeu ao longo deste projeto e por me ajudar a alcançar os meus objetivos.

E por fim, um agradecimento à minha orientadora do Relatório Final, a Professora Doutora Isabel Correia, por ter estado sempre disponível para me orientar, incentivar e apoiar ao longo da realização deste trabalho.

Obrigada.

“O principal objetivo da educação é criar pessoas capazes de fazer coisas novas e não simplesmente repetir o que as outras gerações fizeram.” –

Jean Piaget

Materiais Didáticos de Português no Pré-Escolar: Consciência Fonológica

Resumo

Ao longo do estágio em contexto de Educação Pré-Escolar, num grupo de 25 crianças, com idades compreendidas entre os 4 e os 6 anos, foi possível constatar que o grupo tinha algumas dificuldades na linguagem, na consciência fonológica e na capacidade de comunicar e cooperar com os outros em contexto de trabalho de grupo.

Como tal, com este trabalho, foi pretendido realizar um estudo acerca do impacto que os materiais didáticos relacionados com a consciência fonológica poderiam ter neste grupo de crianças. Para isso, foram construídos diversos materiais para concretizar atividades de consciência fonológica, de maneira a torná-las lúdicas e motivadoras. No total foram implementadas cinco atividades. Para colocar em prática esta investigação, a metodologia utilizada foi a metodologia de investigação ação.

Ao longo das atividades, as crianças mostraram-se bastante recetivas e motivadas, demonstrando interesse pelos materiais que lhes foram disponibilizados. Relativamente aos resultados, foi possível constatar que houve claramente uma evolução na linguagem, nomeadamente no desenvolvimento da consciência fonológica, na oralidade e na cooperação no trabalho de grupo.

É de referir que todos os materiais propostos ao grupo e fotografias da implementação das atividades se encontram em anexo neste relatório.

Palavras-chave: Consciência Fonológica, Linguagem, materiais didáticos, educação Pré-Escolar.

Portuguese Didactic Materials in Pre-School: Phonological Awareness

Abstract

During the stage in the context of Preschool Education, in a group of 25 children, aged between 4 and 6 years old, it was possible to verify that the group had some difficulties in language, phonological awareness and the ability to communicate and cooperate with others in the context of group work.

Therefore, with this work, it was intended to conduct a study about the impact that the didactic materials related to phonological awareness could have in this group of children. For this, various materials were built to carry out phonological awareness activities in order to make them playful and motivating. In total five activities were implemented. To put this research into practice, the methodology used was the action research methodology.

Throughout the activities, the children were very receptive and motivated, showing interest in the materials made available to them. Regarding the results, it was clear that there was a clear evolution in language, namely in the development of phonological awareness, orality and cooperation in group work.

Please note that all proposed group materials and photographs of the implementation of the activities are attached to this report.

Keywords: Phonological Awareness, Language, teaching materials, Preschool education.

Sumário

INTRODUÇÃO.....	1
CAPÍTULO I- REVISÃO DE LITERATURA.....	5
1.1. Conceito de Consciência Fonológica e a sua importância.....	6
1.2. A importância do jogo na Educação Pré-Escolar	13
CAPÍTULO II- INVESTIGAÇÃO.....	15
2.1. Caracterização do meio.....	16
2.2. Caracterização do grupo	16
2.3 Problemática.....	17
2.4. Objetivos	18
2.5 Questão orientadora	19
2.6. Metodologia utilizada	19
2.7. Instrumentos utilizados e descrição das atividades.....	19
2.8. Apresentação, análise e discussão dos resultados.....	20
CAPÍTULO III – CONSIDERAÇÕES FINAIS E PERSPETIVAS FUTURAS.....	38
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	42
ANEXOS.....	45

Abreviaturas

ESEC- Escola Superior de Educação de Coimbra

CEB- Ciclo do Ensino Básico

OCEPE- Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

PNEP- Plano Nacional do Ensino do Português

DGE- Direção-Geral da Educação

Gráficos

Gráfico 1 – Opinião das crianças acerca da atividade “Puzzles divertidos”	21
Gráfico 2- Opinião das crianças acerca da atividade “Caixa Mágica”	23
Gráfico 3 – Opinião das crianças acerca da atividade “Adivinha e aprende!”	25
Gráfico 4 – Opinião das crianças acerca da atividade “Letras trapalhonas”	26
Gráfico 5 - Opinião das crianças acerca da atividade “Dramatização de contos”	27
Gráfico 6 – Posse de livros infantis em casa	29
Gráfico 7 – Quantidade de livros disponível em casa	30
Gráfico 8 – Frequência de leitura de livros aos filhos	30
Gráfico 9 – Interesse demonstrado pela criança quando ouve histórias em casa	31
Gráfico 10 – Posse de trava-línguas/ lengalengas em casa	31
Gráfico 11 – Hábito de pedir ao filho para repetirem as lengalengas	32
Gráfico 12 – Frequência de atividades de pergunta/ resposta com o filho	32
Gráfico 13 – Hábito de fazer exercícios de sílabas com o filho	33
Gráfico 14 – Tipo de exercícios realizados	33
Gráfico 15 – Posse de livros de atividades em casa	34
Gráfico 16- Exercícios considerados importantes pelos pais	34

Lista de Anexos

Anexo I – Planificações das atividades propostas ao grupo

Anexo II – Inquérito fornecido à educadora com o intuito de obter a sua apreciação acerca do trabalho desenvolvido

Anexo III - Exemplos dos questionários fornecido aos pais com o intuito de analisar a preocupação destes com o desenvolvimento linguístico dos filhos em casa

Anexo IV- Livro de opiniões disponibilizado à comunidade educativa na divulgação do trabalho desenvolvido

Anexo V – Atividade “Puzzles divertidos”

Anexo VI - Atividade “Caixa Mágica”

Anexo VII – Atividade “Livro de adivinhas e lengalengas”

Anexo VIII – Atividade “Letras trapalhonas”

Anexo IX – Atividade “Dramatização de contos”

Anexo X– Divulgação das atividades desenvolvidas à comunidade educativa

Anexo XI – Registo das histórias construídas pelas crianças em grupos (proposta integrada na atividade “Caixa Mágica”)

INTRODUÇÃO

O presente trabalho de investigação foi desenvolvido no âmbito da Unidade Curricular de Prática Educativa I, em contexto de ensino Pré-Escolar, para a obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico.

Este trabalho foi desenvolvido com o objetivo de observar o impacto do desenvolvimento de diferentes tarefas de consciência fonológica num grupo de 25 crianças, com idades entre os 3 e os 6 anos.

Considera-se fundamental que os profissionais de educação deem importância ao treino da consciência fonológica e fonémica, uma vez que é a partir dos 3 anos de idade que a criança é sensível à estrutura fonológica da língua e a criança deve ser estimulada precoce e gradualmente ao longo dos quatro e cinco anos.

Assim, estas atividades foram planificadas tendo em vista que os jogos são uma atividade importante ao desenvolvimento da criança, principalmente em contexto de ensino pré-escolar, uma vez que permitem às crianças apreenderem conhecimentos e desenvolver competências sociais, ao mesmo tempo que brincam.

Segundo Roazzi & Dowker, 1989; Morais, 1994; Martins, 1991, sempre que a criança é estimulada ao nível da consciência fonológica é possível verificar nela grandes evoluções, tanto ao nível da leitura como na aquisição da escrita.

No capítulo I, intitulado Revisão de Literatura, é apresentada uma breve pesquisa dos conteúdos importantes presentes neste relatório, são eles: a consciência fonológica (o seu conceito e importância); o jogo (a sua importância em contexto pré-escolar).

No capítulo II, denominado de investigação, é apresentada uma caracterização da instituição e grupo de estágio, bem como as atividades realizadas com o grupo de 25 crianças do Jardim de Infância da região centro de Coimbra; e por último irá ser apresentada uma análise dos resultados obtidos e a discussão dos mesmos.

Em anexo consta um inquérito feito à educadora, alguns exemplares dos questionários realizados aos pais das crianças, as fotografias do trabalho desenvolvido e posterior divulgação do mesmo à comunidade educativa e o registo das histórias construídas pelas crianças numa das atividades desenvolvidas.

Por fim, no capítulo III, são apresentadas as considerações finais, onde se procurou refletir acerca deste estudo, as aprendizagens adquiridas, se os objetivos pretendidos inicialmente foram alcançados, o que é possível melhorar futuramente e da forma como atuar no futuro como Educadora de Infância e Professora do 1º CEB.

CAPÍTULO I- REVISÃO DE LITERATURA

1.1. Conceito de Consciência Fonológica e a sua importância

É sabido que muitas crianças apresentam uma consciência fonológica pouco desenvolvida e que esta é crucial para a aprendizagem da leitura e da escrita, sendo fundamental o seu ensino desde cedo.

Como é referido na brochura *“Linguagem e Comunicação no Jardim-de-Infância: Textos de Apoio para Educadores de Infância”*, de Inês Sim-Sim:

“A consciência fonológica é a capacidade para refletir sobre os segmentos sonoros das palavras orais. Mais especificamente refere-se à capacidade para analisar e manipular segmentos sonoros de tamanhos diferenciados como sílabas, unidades intrassilábicas e fonemas que integram as palavras.” (pág.48, 2008)

O nível de consciência fonológica à entrada da escolaridade obrigatória revela-se o mais importante determinante do sucesso na aprendizagem da leitura ou, ao invés, do fracasso dessa aprendizagem (Adams, 1990).

“(…) se a criança, aos 4-5 anos desenvolveu uma consciência dos grandes constituintes da sílaba, em particular da rima, tem mais sucesso na soletração e na leitura.” (Duarte, Colaço, Freitas, & Gonçalves, 2011)

De acordo com as OCEPE, a criança deve ser vista como sujeito e agente do processo educativo, ou seja, a criança desempenha um papel dinâmico, devendo o educador escutar a criança, dar-lhe liberdade de expressão e opinião, participar nas decisões relativas ao processo educativo.

“existe uma relação direta entre o grau de desenvolvimento linguístico à entrada do 1º Ciclo e o sucesso aí alcançado (...) o domínio da oralidade é determinante na aprendizagem da leitura e da escrita, pelo que o desenvolvimento linguístico deve ser estimulado desde o nível pré-escolar. (Gonçalves, Guerreiro, Freitas, & Sousa, 2011)

No *Programa e Metas Curriculares de Português do Ensino Básico*, no domínio da Leitura e Escrita (LE), a consciência fonológica e habilidades fonémicas está patente, sendo essencial que, na transição para o 1º CEB, as crianças vão já com uma noção da estrutura fonológica da língua e tenham consciência da existência de unidades

fonológicas com a capacidade de perceção e discriminação fonética, sensibilidade fonológica, consciência fonémica e consciência silábica.

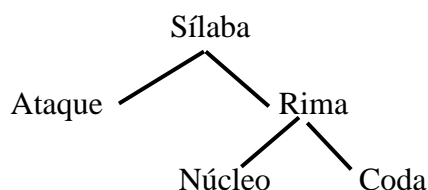
Existem autores que diferenciam a consciência fonológica da consciência fonémica, enquanto outros as consideram dois conceitos sinónimos.

De acordo com Correia (2010), a consciência fonémica é a habilidade fonológica mais complexa e requer um grau de abstração maior, por isso deve ser desenvolvida num estágio posterior ao da consciência silábica.

Segundo Silva (2003), a consciência fonológica diferencia-se de consciência fonémica, pois esta última corresponde ao conhecimento explícito das unidades fonéticas da fala, enquanto a consciência fonológica é mais abrangente, porque para além da consciência fonémica abrange, também, as unidades maiores do que os fonemas (palavras, sílabas).

Como refere Isabel Correia no artigo “*Isso não Soa Bem*” (pág.119, 2010) “O que parece essencial é não alhear as consciências fonológica e fonémica do domínio do conhecimento linguístico reflexivo, mas sim estimular a compreensão de fenómenos da gramática universal do falante para que estes se plasmem no uso oral e escrito da língua.”

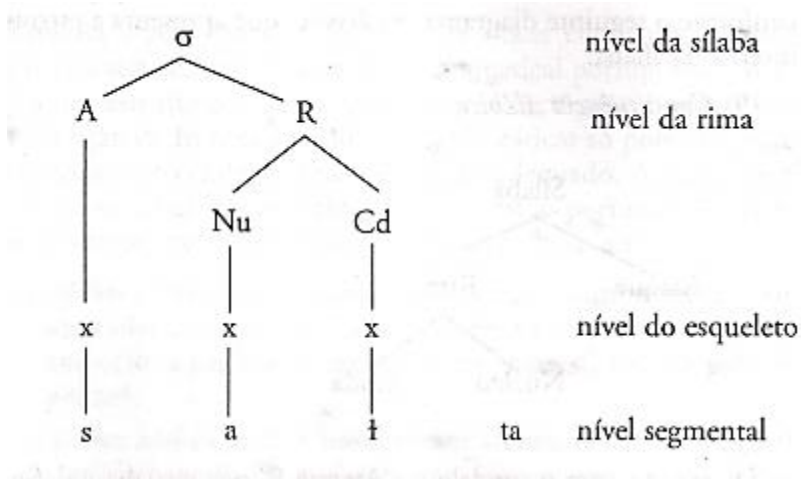
Correia (2010), considera que a sílaba é composta pelo Ataque, (a consoante antes do Núcleo), pelo Núcleo (a vogal mais forte) e pela Coda (consoante a seguir ao núcleo). O Núcleo está sempre representado no português, mas a Coda não é um constituinte obrigatório.



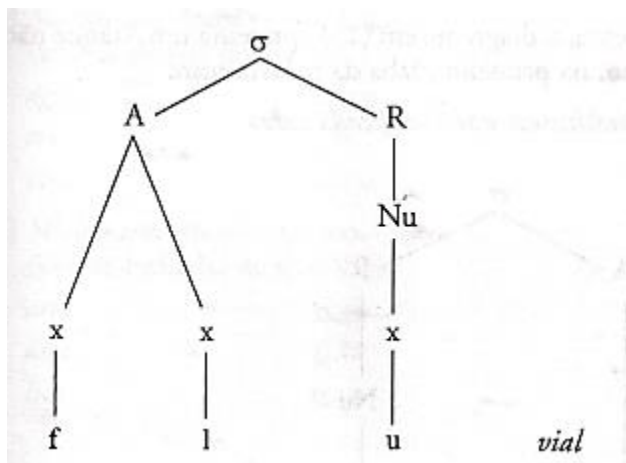
Como mencionam as autoras Maria João Freitas e Ana Lúcia Santos na obra “*Contar (histórias de) sílabas*”, a Sílaba ramifica em Ataque (A) e Rima (R); enquanto que a Rima ramifica em Núcleo (Nu) e Coda (Cd). O constituinte Ataque é preenchido por consoantes e pode surgir tanto no início como no meio da palavra. Este constituinte pode ser ramificado, por estar associado a duas posições do esqueleto, ou não ramificado, por estar associado a apenas uma posição do esqueleto; neste último caso, o Ataque pode

ainda ser simples, por estar associado a material segmental, ou vazio, por não estar associado a material segmental.

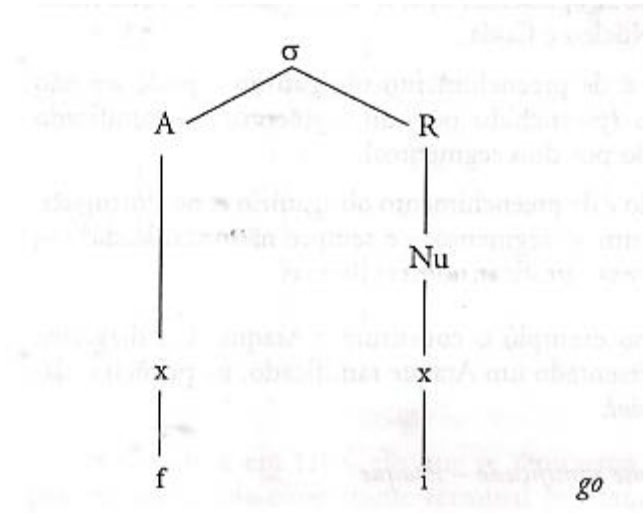
a) Representação da sílaba num modelo de 'Ataque-Rima'



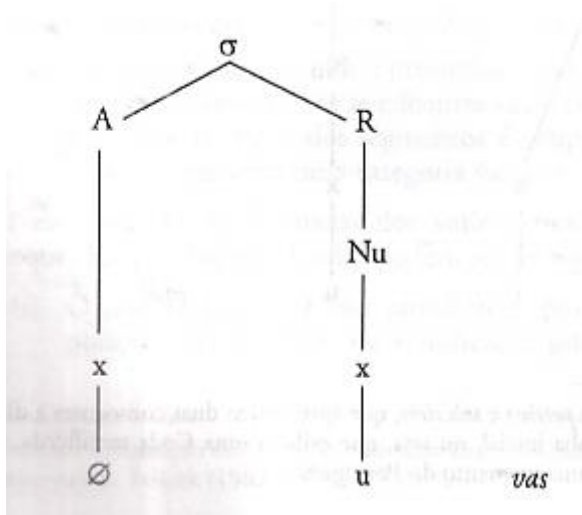
b) Constituinte ramificado – Ataque



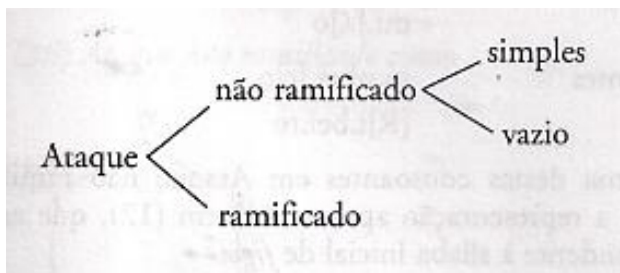
c) Constituinte não ramificado preenchido



d) Constituinte não ramificado vazio



e) Tipologia de ataques em Português



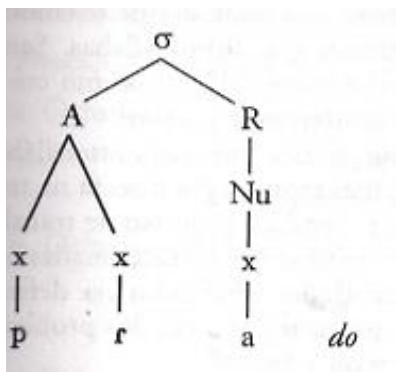
f) Ataques não ramificados simples em Portugal

a. oclusivas	[p]i.nhei.ro a.[b]e.to [t]o.ma.tal [d]a.mas.co [k]a.me.lei.ra co.[g]u.me.lo
b. fricativas	[f]i.go vi.[v]ei.ro [s]e.men.te [z]an.gão [ʃ]u.va [ʒ]in.ja
c. consoantes nasais	to.[m]a.tal [n]es.pe.rci.ra vi.[ɲ]o
d. laterais	ka.me.[l]ei.ra mi.[ʎ]o
e. vibrantes	pi.nhei.[r]o [R]i.bei.ro

g) Ataques ramificados mais frequentes

a. Oclusiva + Vibrante /r/	[pr]a.do [br]u.mas [tr]i.go [dr]e.nar [kr]avo a.[gr]í.co.la
b. Oclusiva + Lateral /l/	[pl]a.nal.to [bl]o.co [kl]a.rci.ra a.[gl]u.me.ra.do
c. Fricativa + Vibrante /r/	[fr]u.ta la.[vr]ar
d. Fricativa + Lateral /l/	[fl]or

h) Ataque ramificado

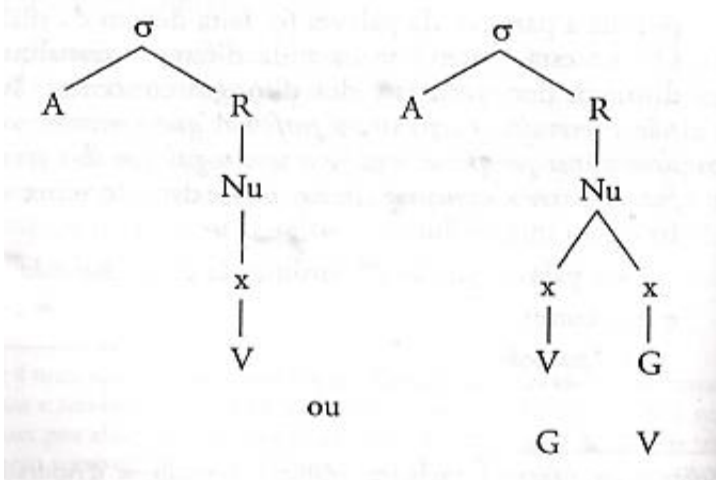


i) Outros grupos consonânticos

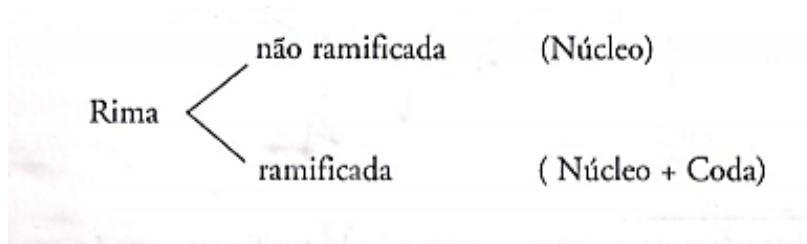
- a. Oclusiva + Nasal [pn]eu
[gn]omo
a[dm]irar
- b. Oclusiva + Fricativa [ps]icologia
a[bs]urdo
a[dv]ertir
- c. Oclusiva + Oclusiva ca[pt]ar
o[bt]er
pa[kt]o
- d. Fricativa + Oclusiva a[ft]a
- e. Nasal + Nasal a[mn]ésia

j) Representações do *Núcleo* em Português

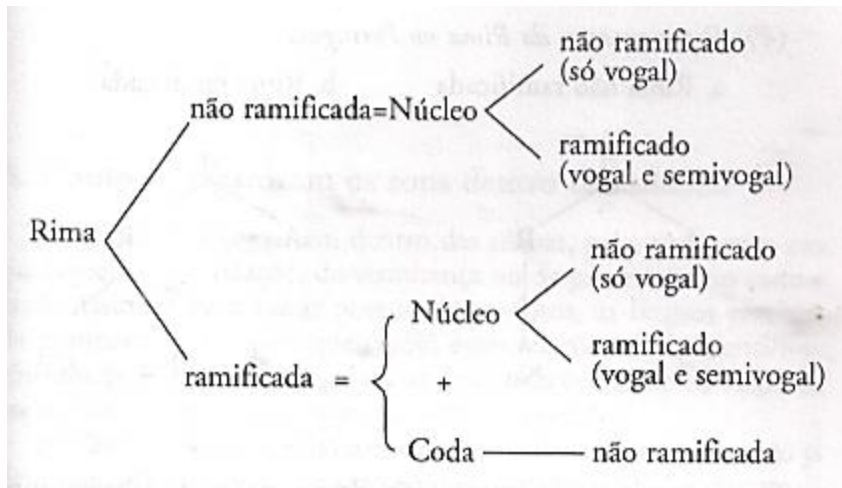
- a. Núcleo não ramificado
- b. Núcleo ramificado



k) Tipologia de *Rimas* no Português

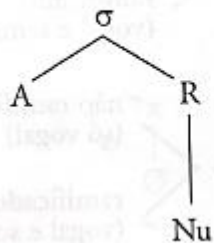


l) Formatos possíveis da Rima no Português

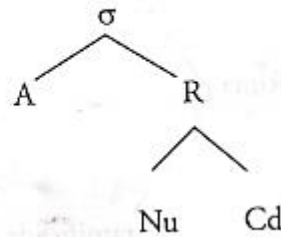


m) Representações da Rima no Português

a. Rima não ramificada



b. Rima ramificada



(Contar histórias de Sílabas, Maria João Freitas, 2001)

Em suma, a estrutura silábica é completa e o treino fonológico, através, por exemplo, do jogo é crucial para fomentar capacidades metalinguísticas.

1.2. A importância do jogo na Educação Pré-Escolar

O jogo é defendido por muitos autores como tendo um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo, social e emocional, tanto nas crianças, como nos adultos.

Como refere a obra “*A educadora de infância*”, de Marília Mendonça: “a atividade privilegiada da criança dos três aos seis anos é o jogo, jogo que aqueles pedagogos e analistas da educação compreendem muito mal, já que a atenção dada ao trabalho espontâneo impediu-os de equacionar devidamente as potencialidades do jogo como prática educativa de desenvolvimento pessoal e social.” (1994, pág.32)

Segundo Piaget (1978), através do jogo a criança assimila a realidade e, desta forma, transforma-a, em função das suas necessidades. O jogo é assimilação pura que exprime tudo o que na experiência vivida não poderia ser formulado e assimilado pelo único meio da linguagem, considerando o jogo fundamental para o desenvolvimento intelectual e cognitivo da criança.

Lev Vygotsky (1896 – 1934) considerava a brincadeira como resultado das influências sociais que a criança vai recebendo através do contato com o meio envolvente. Nas suas análises sobre o jogo, estabeleceu uma relação entre este e a aprendizagem, visto que o jogo possibilita a motivação na aprendizagem de conteúdos curriculares, permitindo que a criança brinque e aprenda em simultâneo (Vygotsky, 1989).

De acordo com o autor da obra “*Recursos Didáticos: Ensino Pré-Escolar*”: “Os jogos, no contexto do ensino pré-escolar, podem assumir um papel fundamental no processo de ensino/ aprendizagem, no sentido em que, através do lúdico, permitem o desenvolvimento físico e mental da criança, contribuindo decisivamente para a construção do conhecimento e para a socialização, integrando igualmente as vertentes cognitiva e afetiva.” (2008, pág.228)

Também as OCEPE enfatizam a importância do jogo em idade pré-escolar, referindo que o desenvolvimento da criança se processa como um todo e que “Esta articulação entre áreas de desenvolvimento e aprendizagem assenta no reconhecimento que brincar é a atividade natural da iniciativa da criança que revela a sua forma holística de aprender.” (2016, pág.10)

Ou seja, cabe ao educador planear atividades que permitam à criança aprender brincando, proporcionando atividades estimulantes que permitem a criança desenvolver múltiplas competências.

CAPÍTULO II- INVESTIGAÇÃO

2.1. Caraterização do meio

O Jardim de Infância situa-se numa zona urbana da Região Centro de Coimbra.

O Jardim de Infância desenvolve atividades educativas e atividades de animação e de apoio à família, direcionadas a crianças entre os três e os seis anos de idade.

A instituição tem capacidade para 50 crianças, distribuídas por dois grupos/turmas. A equipa educativa fixa deste estabelecimento de educação é composta por duas educadoras de infância, uma assistente técnica e três assistentes operacionais.

A instituição prioriza bastante o envolvimento com as famílias. Desde há alguns anos, tem implementado em estreita articulação com as famílias das crianças que o frequentam, diversos projetos no âmbito do desenvolvimento da literacia.

2.2. Caraterização do grupo

O grupo é constituído por 25 crianças, (12 do sexo masculino e 13 do sexo feminino), com idades compreendidas entre os 4 e os 6 anos.

É um grupo muito conversador, no entanto, muito interessado em aprender e em participar em novas descobertas. São crianças intervenientes, assíduas e pontuais. Solicitam muitas vezes a atenção do adulto.

São cooperantes na realização de atividades com o adulto, demonstram uma boa adesão ao que lhes é proposto. De uma forma geral, é um grupo que explora todos os materiais que lhes são proporcionados. Gostam de ouvir histórias, de conversar sobre o que os rodeia e de partilhar vivências, mas têm alguma dificuldade em aguardar pela sua vez e são muito impacientes, já que querem exprimir as suas ideias antes que outra criança o faça.

Quase todos os elementos apresentam níveis elevados de bem-estar e de implicação nas atividades e demonstram usufruir plenamente da sua permanência no jardim de infância. No entanto, duas crianças do grupo revelam ter dificuldades relacionais, com resistência ao cumprimento de regras e necessitam de supervisão constante, já que apresentam um comportamento muito desafiador e, em muitas ocasiões, não respeitam colegas e adultos.

Alguns elementos da turma necessitam de um apoio especial da docente tendo em vista o desenvolvimento da sua capacidade de concentração na tarefa, designadamente no que se refere ao empenho e persistência no seu trabalho individual e/ou ao nível da expressão verbal, tendo uma criança do sexo masculino sido referenciada à Equipa de Intervenção Precoce e que neste momento está a ser apoiada ao nível da terapia da fala.

De um modo geral, o grupo é muito participativo e dinâmico, as crianças gostam de aprender e comunicar com os outros, de dar a sua opinião quando são solicitadas para tal e são recetivas e carinhosas com pessoas novas.

Relativamente à responsabilidade e autonomia, as crianças são autónomas, mas poderiam ainda assim melhorar mais nesse aspeto. Este facto deve-se a ter sido constatado que frequentemente a educadora e, principalmente, as auxiliares faziam muito pelas crianças, não as deixando fazer algumas coisas sozinhas, por exemplo: na rotina diária, os adultos arrumavam constantemente as coisas das crianças, colocavam a roupa nos cabides, ponham a mesa para o almoço, executavam muitas vezes as tarefas pelas crianças quando elas não queriam fazer ou simplesmente porque consideravam uma tarefa mais difícil, ou seja, tudo era disposto às crianças.

Este “fazer” pelas crianças prejudica-as no sentido de impedir que estas se tornarem mais ativas, autónomas e responsáveis. Pelo menos de vez em quando, as crianças devem ser estimuladas a fazer algo por elas próprias e a experimentarem coisas novas, mesmo que sejam consideradas de um grau de dificuldade acrescido, porque só assim elas são devidamente preparadas para o futuro que as reserva. Sendo que hoje em dia a sociedade é muito individualizada e é responsabilidade dos profissionais de educação prepararem as crianças para a realidade da sociedade atual e para o futuro que as espera.

2.3 Problemática

Uma vez que antes de dar início à intervenção houveram duas semanas de observação, nesse tempo foi possível analisar as competências e capacidades do grupo em relação à linguagem e oralidade. Assim, foi constatado que o grupo tinha algumas dificuldades ao nível da oralidade, consciência linguística, na capacidade de argumentação e comunicar com os outros. O grupo de crianças em geral tinha alguma

dificuldade em comunicar com os outros e dar a sua opinião, especialmente quando se tratava de trabalho em grupo. As crianças demonstraram dificuldade em interagir com os colegas e principalmente em respeitar a opinião destes, sendo que muitas vezes recorreu-se ao incentivo às crianças para que elas participassem nos diálogos em grande grupo ou em contexto de trabalho de grupo; este incentivo foi feito frequentemente propondo às crianças que partilhassem as suas histórias ou o seu dia-a-dia, as atividades propostas eram na sua maioria para ser realizadas em grupo e muitas vezes era pedido às crianças que soubessem ouvir os colegas e respeitar as diferentes opiniões do grupo.

Além disso, foi verificável ainda que as crianças realizavam maioritariamente tarefas de expressão plástica ou escuta de histórias, não sendo muito trabalhada a oralidade, o trabalho em grupo e o uso de materiais didáticos. Como tal, refletiu-se sobre este facto e concluiu-se que seria pertinente proporcionar atividades ao grupo que envolvessem materiais didáticos de português, que incidissem essencialmente no desenvolvimento da consciência fonológica e da oralidade.

Assim, após se refletir acerca dos problemas identificados no grupo, concluiu-se realizar este trabalho investigativo que incide na importância do uso dos materiais didáticos de português para desenvolver competências linguísticas, cognitivas e sociais nas crianças.

2.4. Objetivos

Para a realização deste estudo foram definidos os seguintes objetivos (descritos nas OCEPE):

- Tomar consciência gradual sobre diferentes segmentos orais que constituem as palavras (Consciência Fonológica);
- Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação;
- Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade);
- Disponibilizar material que promove o desenvolvimento da linguagem em diferentes espaços da sala (histórias em formatos diversos, fantoches, jogos, computador).

- Proporcionar jogos que promovem o desenvolvimento da linguagem (identificação de sons, vocabulário, mensagens);
- Contar histórias, promover conversas sobre as mesmas, criar oportunidades para as crianças contarem ou criarem as suas próprias histórias;
- Identificar o número de sílabas de uma palavra;
- Criar oportunidades de jogo para que as crianças brinquem com rimas, emparelhamento de sons, reconstrução de palavras a partir de sílabas ou sons;
- Proporciona ocasiões para a criança ouvir, criar e dizer poesia, trava-línguas e cantar canções.

(OCEPE, pág.65)

2.5 Questão orientadora

- Qual é o impacto que os materiais didáticos têm no desenvolvimento linguístico do grupo?
- Foi possível verificar alguma evolução no grupo depois de implementadas as atividades de consciência fonológica?

2.6. Metodologia utilizada

A metodologia utilizada para a realização deste projeto foi a Metodologia de Investigação-Ação e o uso de materiais didáticos. Este uso de materiais didáticos consistiu na utilização de diversos materiais construídos com o intuito de serem o ponto de partida para a realização de cinco atividades relacionadas com a consciência fonológica onde foi possível explorá-los de uma forma dinâmica e estimulante.

2.7. Instrumentos utilizados e descrição das atividades

Os instrumentos utilizados para a realização deste projeto foram os materiais didáticos, o registo de informações, a elaboração de um inquérito à educadora e

questionários aos pais das crianças; e por fim, a divulgação do Projeto à comunidade educativa.

No decorrer deste projeto foram propostas cinco atividades, em que foram disponibilizados diversos materiais didáticos de português com o objetivo de desenvolver o treino da consciência fonológica e evidenciar uma evolução nas crianças a esse nível.

2.8. Apresentação, análise e discussão dos resultados

Foram propostas ao grupo cinco atividades. Abaixo é apresentada uma descrição de cada atividade e o respetivo gráfico com o resultado das opiniões do grupo acerca de cada uma delas. No ANEXO I “Planificações das atividades propostas ao grupo”, apresenta-se as planificações referentes a cada atividade.

Atividade: “Puzzles divertidos”

No dia 23 de março foi implementada a primeira atividade, denominada “Puzzles divertidos”.

No decorrer do estágio, as crianças demonstraram ter prazer em montar puzzles e visto que é necessário o treino da motricidade fina pensei, a partir de pequenos puzzles, interligar a área curricular do português a uma atividade lúdica, divertida e enriquecedora para elas.

Esta atividade partiu de um material didático construído de raiz, que consistiu em 25 puzzles sendo que cada um continha uma imagem e a palavra correspondente.

Nos puzzles foi feita uma seleção de acordo com as diferenças de faixa etária no grupo, sendo que se escolheu os mais simples (com menor número de letras) para as crianças mais novas, uma vez que estes apresentaram maior dificuldade, facilitando-lhes assim a montagem.

Durante a construção dos puzzles, houve uma observação, orientando as crianças, pedindo-lhes que observassem a palavra que se encontra por baixo de cada imagem do puzzle. Além disso, foi ainda aproveitada a palavra para lhes referir que a palavra é

dividida por sílabas (sabendo-se que as crianças não têm ainda noção de sílaba e foi apenas para se familiarizarem com o conceito).

Nesse sentido, procedeu-se a uma tarefa de contagem, em que foi solicitado às crianças que contassem as sílabas e os fonemas das palavras oralmente: “Diz-me quantos «bocados» tem a palavra cavalo?” “E a palavra primavera?”.

A seguir procedeu-se a uma tarefa de segmentação, começando por explicar-lhes primeiro o que se entende por sílaba e pedindo depois às crianças que dividissem a palavra em sílabas e fonemas, explicando como percebem facilmente quantas sílabas tem a palavra pedindo-lhes que acompanhassem a bater palmas na divisão da palavra (exemplo: cavalo; bateu-se palmas três vezes para que eles entendessem a separação de cada sílaba; primavera: bateu-se palmas quatro vezes dando ênfase a cada uma das partes, de modo a perceberem que a palavra se divide).

As crianças realizaram as tarefas de contagem e segmentação sem dificuldade, sendo que com a ajuda das palmas e da separação da palavra elas ficaram a entender o significado de sílaba e fonema e que todas as palavras se dividem em sílabas.

No final da atividade, de maneira a obter a opinião das crianças acerca da atividade foi-lhes disponibilizado três taças com sorrisos e um saquinho com bolinhas (vermelhas, verdes e amarelas), sendo que foi pedido às crianças que colocassem uma bola vermelha se não gostaram da atividade, uma bola amarela se gostaram e uma bola verde se adoraram a atividade.

Todas as crianças do grupo colocaram uma bolinha verde na taça que lhe corresponde, o que possibilitou concluir que, de um modo geral, as crianças gostaram de realizar a atividade. Ao longo da realização desta, as crianças foram enunciando algumas afirmações: “Isto é muito fácil”; “Quero fazer mais puzzles”; “O que é uma sílaba”. Assim, pode-se afirmar que as crianças adoraram a atividade, mostrando-se bastante entusiasmadas e cativadas no decorrer dela e compreenderam o conceito de sílaba.

Com esta atividade pretendeu-se trabalhar com o grupo a consciência fonológica, sendo de extrema importância trabalhar atividades deste tipo durante o ensino pré-escolar, uma vez que, como refere Sim-Sim (1998), é a partir dos 3 anos de idade que começam a surgir indicadores da capacidade de «manipulação dos sons da língua», em que surge o gosto pelas rimas, lengalengas e por atividades de reconstrução e segmentação silábica.

É, portanto, em idade pré-escolar que se inicia o acesso à consciência fonológica, em que as crianças desenvolvem a capacidade de discriminar os sons da fala e de os produzir de forma clara.

Com esta atividade, sendo disponibilizados às crianças puzzles com a imagem e a respetiva palavra, permitiu não só desenvolver nas crianças a capacidade de atenção, de raciocínio, de resolução de problemas e a perceção visual, como também desenvolver a motricidade fina, uma vez que o puzzle implica que a criança mova e manipule as peças.

Ao nível do português, nesta atividade foi usada a palavra como indutor, mas esta focaliza-se na Consciência Silábica. No entanto, esta desenvolve sem dúvida a consciência fonológica, uma vez que foi trabalhado com as crianças tarefas para avaliar a consciência fonológica: tarefas de contagem e tarefas de segmentação. Sendo que os puzzles dispõem de uma imagem com a respetiva palavra abaixo desenvolve nas crianças a capacidade de se familiarizarem com as palavras, mesmo que ainda não saibam ler e escrever.

No gráfico 1, é possível observar o resultado à análise da opinião das crianças acerca da atividade proposta, “Puzzles divertidos”.



Gráfico 1 - Opinião das crianças acerca da atividade “Puzzles divertidos”

Atividade: “Caixa mágica”

Nos dias 19 e 20 de abril de 2018, foi realizada com as crianças uma atividade que consistiu numa caixa dividida em quatro partes, onde foi pedido para retirarem uma imagem de cada uma das quatro partes.

Foram formados quatro grupos de quatro elementos cada. Depois, em grupo teriam de construir uma história a partir das quatro imagens que escolheram e partilhá-la em voz alta, um grupo de cada vez.

Após a construção da história, foi pedido às crianças que fizessem uma ilustração (cada criança fazia a ilustração de uma das 4 partes da história).

Posteriormente, as crianças tiveram que sequenciar as ilustrações que fizeram de acordo com o desenrolar da história e colá-las numa cartolina, de forma a ficar o trabalho registado.

De modo a aproveitar as imagens fornecidas às crianças no início da atividade, dispuseram-se estas em cima de uma mesa e pediu-se a cada um dos grupos que indicassem duas imagens em que as palavras rimam. As crianças conseguiram indicar as palavras que rimam sem dificuldade e ficaram a entender o que é a rima.

Por fim, é ainda proposto às crianças que, ainda em grupo, recontem a história que construíram anteriormente, apresentando-a oralmente aos restantes colegas.

Com esta atividade pretendeu-se interligar os vários domínios, desde o português, a matemática e a expressão plástica, uma vez que as crianças são desafiadas a criar uma história, a desenvolverem a oralidade quando a partilharam aos colegas, e ainda fizeram uma ilustração de cada uma das partes desta e ainda desenvolveram competências matemáticas quando sequenciaram essas mesmas ilustrações.

Além disso, foi decidido realizar esta atividade em grupos para promover o trabalho de grupo e cooperação entre os colegas, uma vez que se considera que estas crianças precisam de ser mais unidas e cooperantes.

De um modo geral, o grupo teve alguma dificuldade em dar um título às suas histórias, sendo que solicitaram auxílio, bem como também demonstraram alguma dificuldade em colaborar com os colegas, sendo que as crianças davam ideias para a

história e nem todos souberam aceitar e respeitar a ideia do colega. Nesse sentido, foi feito um diálogo com o grupo acerca da importância de respeitar a opinião dos outros e a necessidade de cooperarem em grupo e serem mais unidos.

Concluiu-se que as crianças se mostraram entusiasmadas ao longo da atividade, achando divertida a necessidade de tirar imagens de uma caixa sem ver e gostaram de partilhar as histórias que inventaram com os restantes colegas.

Quando lhes foi pedido opinião acerca da atividade com os frequentes frasquinhos com a finalidade de avaliar a opinião do grupo em relação à atividade, a grande maioria escolheu a bolinha verde (de gostei muito) e apenas duas crianças escolheram uma bolinha amarela (gostei).

Destas crianças que optaram por classificar a atividade com a bolinha amarela, referiram não gostar muito da atividade. Esta escolha deve-se talvez ao facto da atividade ter sido composta por várias etapas e demorou algum tempo, daí que estas crianças tenham demonstrado alguma impaciência e frustração perante o tempo de duração desta atividade.

No gráfico 2, é possível observar o resultado à análise da opinião das crianças acerca da atividade proposta, “Caixa Mágica”.



Gráfico 2 - Opinião das crianças acerca da atividade “Caixa Mágica”

Atividade: “Adivinha e aprende!”

No dia 4 de maio, foi realizada com as crianças uma outra atividade designada “Adivinha e aprende!”, para trabalhar a consciência fonológica. Esta consistiu na leitura de um livro de adivinhas e lengalengas.

Com esta atividade foi pretendido desenvolver competências ao nível da memória, da expressão oral e da articulação verbal. Inicialmente as crianças foram organizadas em semicírculo, de modo a que toda a turma visualizasse e escutasse adequadamente.

Posteriormente, as crianças foram questionadas sobre o que entendem por adivinhas e lengalengas, de modo a verificar as conceções das crianças acerca destes conceitos. Depois, foi explicado que se iria proceder à leitura de um livro de adivinhas e lengalengas e que as crianças iriam escutá-las atentamente e no fim da leitura de cada uma poderiam responder (colocando o dedo no ar e falando um de cada vez).

Após a leitura das adivinhas, procedeu-se à leitura de lengalengas e foi explicado que as crianças deviam escutar com atenção e reparar que a maioria delas contém a rima.

Depois da leitura de cada uma das adivinhas foi pedido ainda que referissem palavras nas lengalengas que rimem, de modo a trabalhar a rima.

Após a leitura do livro, é pedido às crianças que refiram qual das adivinhas gostaram mais para com ela elaborarem uma ilustração para depois colarem numa folha de papel colorido onde vão colocar a adivinha e a solução e por baixo da ilustração que fizeram.

As crianças participaram ativamente na atividade, tendo-se mostrado empenhadas e cativadas durante a realização desta. Durante a leitura das adivinhas/ lengalengas, as crianças escutaram atentamente e a grande maioria tentou sempre adivinhar a solução das adivinhas.

Em relação às adivinhas, em geral as crianças conseguiram decifrá-las, tendo chegado à solução em todas, mesmo que em algumas tenham tido maior dificuldade e foi necessário que fossem dadas pistas para estas chegarem lá. (Por exemplo, na adivinha: “Qual é a coisa, qual é ela, que tem escamas, mas não é peixe, e que tem coroa mas não

é rei?”, as crianças demoraram mais tempo a decifrar a resposta, tendo sido dada a pista de que se tratava de um fruto para elas adivinharem.

É de extrema importância abordar as adivinhas e lengalengas no ensino pré-escolar, sendo que estas promovem sem dúvida o desenvolvimento da expressão oral e consciência fonológica, tal como é referido no livro: “Recursos didáticos: Ensino Pré-Escolar”:

“...o desenvolvimento da expressão oral é estimulado através da utilização de recursos presentes nas adivinhas, como são exemplo a rima, o ritmo e a repetição de frases, que podem contribuir decisivamente para a melhoria da articulação das palavras.” (2008, pág. 184)

Além disso, as adivinhas possuem uma componente lúdica, uma vez que as crianças as entendem como jogos e desafios.

No final foi ainda pedido às crianças que referissem se gostaram da atividade, com o frequente jogo em que colocam uma bola em taças com sorrisos conforme gostaram ou não de realizar a atividade. 24 das crianças responderam que “gostaram muito” e apenas uma respondeu “Gostei”.

Ao longo da atividade, foram registadas ainda algumas afirmações das crianças, como: “Gostei de escolher a adivinha e desenhar o ovo”; “Adivinhei as adivinhas quase todas”; “Gostei muito de ouvir as lengalengas”. Assim, foi possível concluir que, de um modo geral, as crianças aderiram à atividade e ficaram a perceber do que se trata uma adivinha e uma lengalenga.

No gráfico 3, é possível observar o resultado à análise da opinião das crianças acerca da atividade proposta, “Adivinha e aprende!”.



Gráfico 3 - Opinião das crianças acerca da atividade “Adivinha e aprende!”

Atividade: “Letras trapalhonas”

No dia 18 de maio, foi realizada uma atividade denominada “Letras Trapalhonas” relacionada com o abecedário. Esta consistiu em esconder letras (elaboradas em esferovite) no exterior da escola com o objetivo de as crianças encontrarem as letras e posteriormente, em conjunto, fizéssemos um diálogo falando do nome de cada letra e depois associar a inicial dos nomes próprios e de objetos às letras encontradas.

Todo o grupo adorou a atividade, participaram ativamente na atividade e no final desta ainda pediram para a repetir. As crianças conseguiram facilmente referir nomes próprios com a inicial de cada uma das letras do abecedário que iam encontrando no exterior, assim como ainda referiram nomes de objetos.

No entanto, em relação às letras K, W, Y e X, quando as crianças encontraram estas letras demonstraram alguma dificuldade em referir quaisquer nomes ou objetos começados por essas letras e foi-lhes explicado que estas letras não são tão usuais no nosso país e dei alguns exemplos para estas, como “Ketchup”, “Xavier”, “Wilson”.

No frequente jogo dos frascos (para avaliação da opinião das crianças), 22 crianças colocaram um sorriso verde, as restantes 3 crianças colocaram uma bola amarela. Das crianças que colocaram a bola amarela, quando foram questionadas acerca da razão da bola amarela referiram: “Não gostei porque foi pouco tempo”; “Queria encontrar mais letras”, e ainda outras expressões utilizadas durante a atividade como: “Podemos repetir

outra vez? Queria repetir mais vezes”; “Esta letra é a do meu nome”. “Gosto da letra C porque é a letra do nome da minha mãe”.

Com a realização desta atividade os objetivos pretendidos foram alcançados, as crianças participaram ativamente na atividade e consegui que, além de reconhecerem as letras ainda souberam referir nomes próprios e de objetos começados por cada uma das letras.

No gráfico 4, é possível observar o resultado à análise da opinião das crianças acerca da atividade proposta, “Letras trapalhonas”.



Gráfico 4 - Opinião das crianças acerca da atividade “Letras trapalhonas”

Atividade “Dramatização de contos”

No dia 22 de maio de 2018, o grupo de crianças fez uma dramatização dos contos “Os três porquinhos” e “O capuchinho vermelho”. Estas dramatizações tiveram como objetivo estimular o trabalho de grupo, a criatividade e a imaginação das crianças.

Esta atividade organizou-se em pequenos grupos, conforme o número de personagens, realizando a atividade um grupo de cada vez (as restantes crianças encontravam-se a escutar uma história). Inicialmente foi feito um diálogo acerca das histórias, de modo a relembrar os contos às crianças e depois foi-lhes pedido que dramatizassem os contos em grupo de um modo livre e criativo, sendo que as crianças dramatizaram o conto à sua maneira.

De um modo geral, as crianças realizaram ativamente a atividade, relembrando facilmente a história e dramatizando-a livremente. Todas as dramatizações foram diferentes e criativas, sendo que as crianças realizaram o que era pretendido, que foi relembrar os contos e em grupo dar-lhe uma continuação diferente, usando a imaginação e a criatividade; além de desenvolverem a expressão oral.

No final da atividade, na habitual votação de modo a saber se o grupo gostou de realizar a atividade, todo o grupo colocou uma bolinha verde no frasco “Gostei muito”, com exceção de uma criança que escolheu uma bolinha amarela de “Gostei”.

Esta votação e o entusiasmo das crianças durante a realização da atividade permitiu que se concluísse que as crianças gostaram da atividade e os objetivos com esta atividade foram atingidos: as crianças desenvolveram a oralidade, a imaginação, a criatividade e o trabalho em grupo.

No gráfico 5, é possível observar o resultado à análise da opinião das crianças acerca da atividade proposta, “Dramatização de contos”.



Gráfico 5 - Opinião das crianças acerca da atividade “Dramatização de contos”

Discussão

Após a implementação deste estudo, foi realizado um inquérito (ANEXO II), de modo a solicitar a opinião da educadora cooperante.

Perante as respostas por ela dadas é possível concluir que a educadora considera que este projeto resultou bem, houve uma boa atuação na realização das atividades propostas ao seu grupo de crianças; considera que houve uma grande capacidade de diversificar as atividades que foram propostas, de leitura e de escrita e que os materiais utilizados foram adequados à faixa etária das crianças; a educadora refere também que as atividades desenvolveram nas crianças importantes domínios do Português, como a consciência linguística, a expressão oral, o gosto pela leitura e a escrita e o enriquecimento do vocabulário, bem como adquiriram diversas competências, como a expressão oral e a consciência fonológica.

Relativamente ao que poderia ter sido melhor na atuação, a educadora considera apenas que poderia ter sido gerido melhor o tempo devido ao número elevado de crianças da sala. É possível constatar este facto, uma vez que houve alguma dificuldade em prever a duração das atividades devido ao elevado número de crianças do grupo. Sendo 25 crianças não foi fácil dispor a atenção a todas elas em simultâneo e, na atividade “Caixa Mágica”, apesar das crianças terem sido organizadas em grupos, esta demorou mais tempo do que tinha sido planeado devido ao número de crianças e há heterogeneidade do grupo, em que em algumas tarefas as crianças mais pequenas demoraram mais tempo que as outras e as atividades acabam por estender-se mais tempo do que o previsto.

No entanto, apesar desta dificuldade, a educadora considera que foi tirado partido desta heterogeneidade e elevado número de crianças do grupo e que este facto foi encarado como um desafio, tendo-me preparado para o meu futuro como Educadora de Infância.

Quanto ao interesse e empenho das crianças ao longo das atividades que foram propostas, a educadora considera que estas sempre se mostraram empenhadas e cativadas, sendo que sempre viu as crianças a participarem ativamente e entusiasmadas e curiosas pelo que iria ser proposto ao grupo.

Com a finalidade de perceber o contributo dos pais em casa para o desenvolvimento do gosto da leitura e da escrita nas crianças foi elaborado um questionário (ANEXO III) – Exemplos dos questionários fornecidos aos pais).

Análise aos questionários fornecidos aos pais

Dos pais das 25 crianças, apenas 19 responderam aos questionários e procederam à sua entrega.

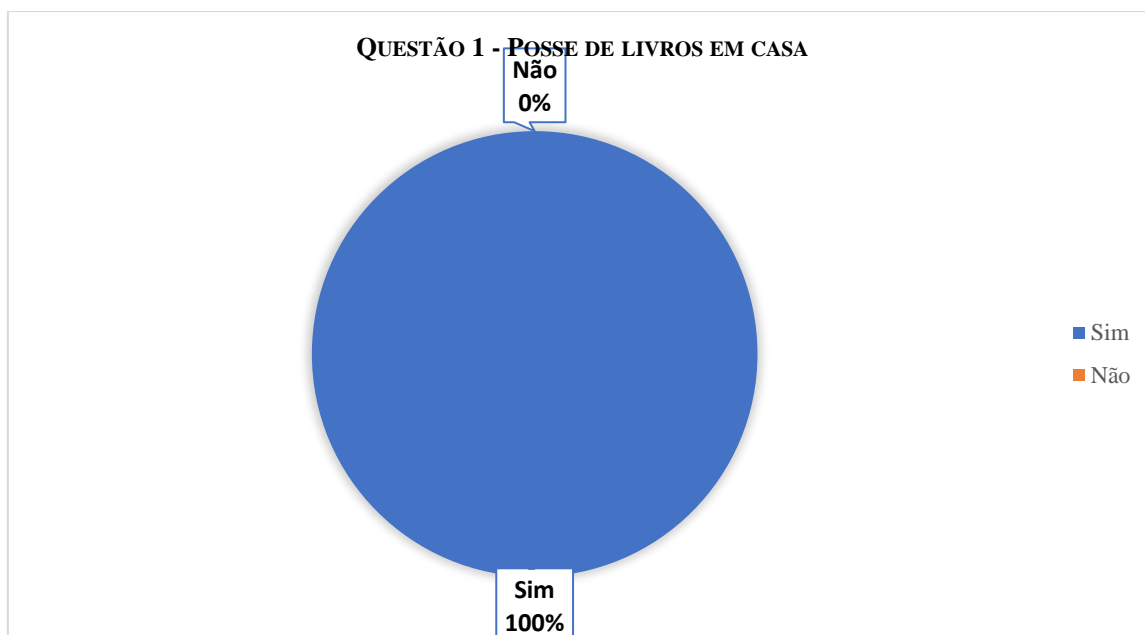


Gráfico 6 – Posse de livros infantis em casa

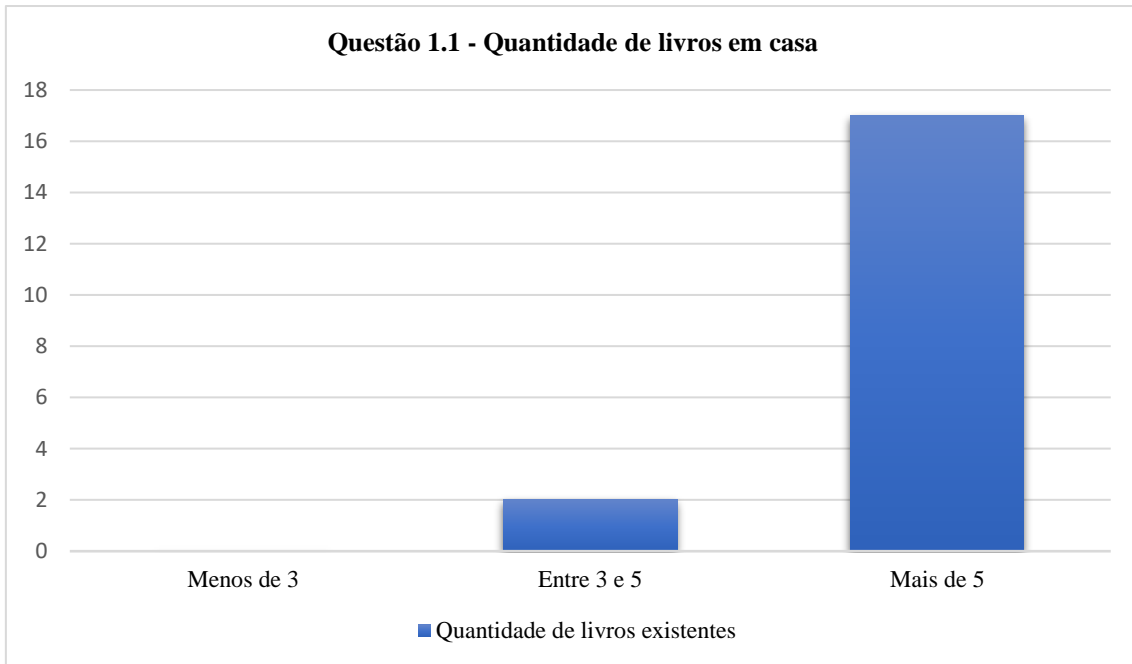


Gráfico 7 – Quantidade de livros disponível em casa

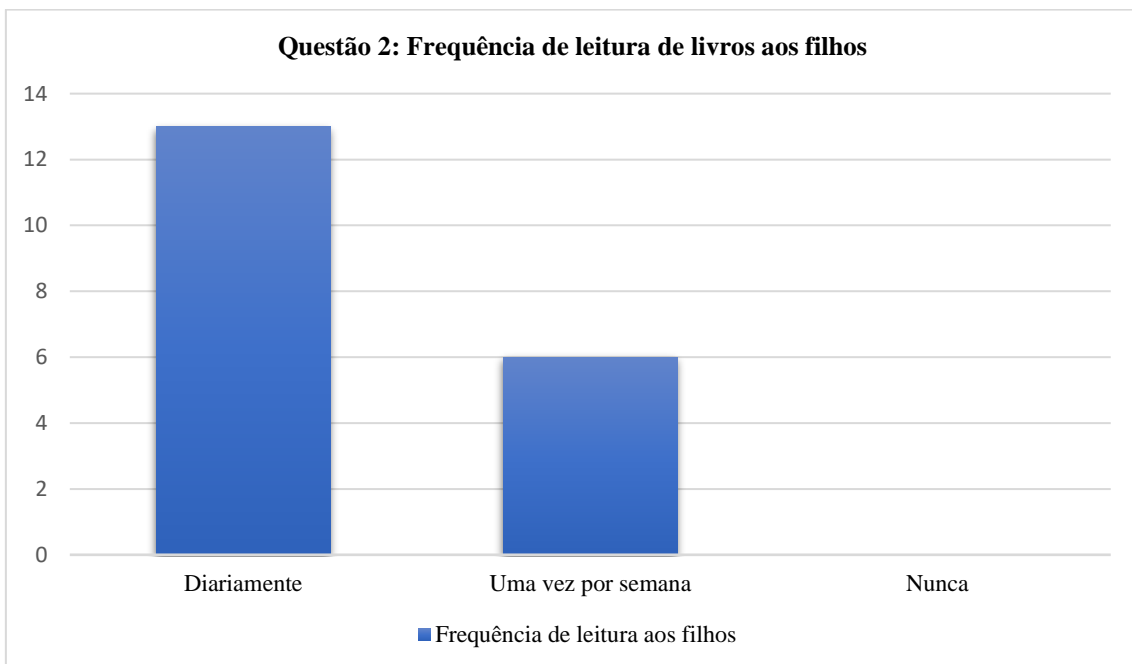


Gráfico 8 – Frequência de leitura de livros aos filhos

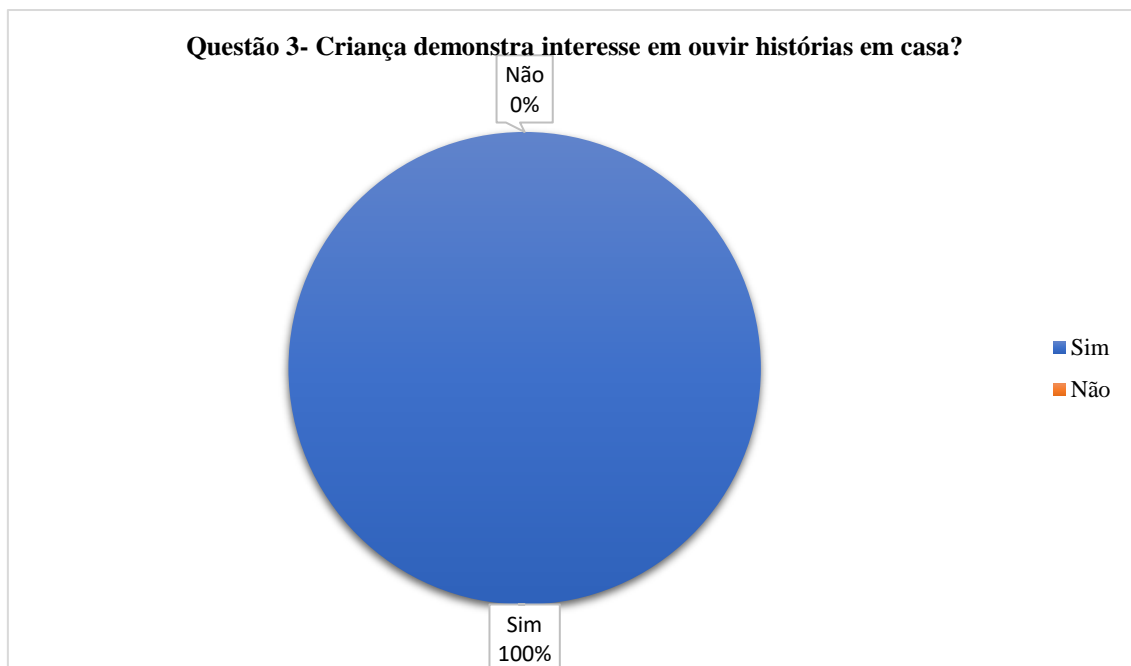


Gráfico 9 – Interesse demonstrado pela criança quando ouve histórias em casa



Gráfico 10 – Posse de trava-línguas/ lengalengas em casa

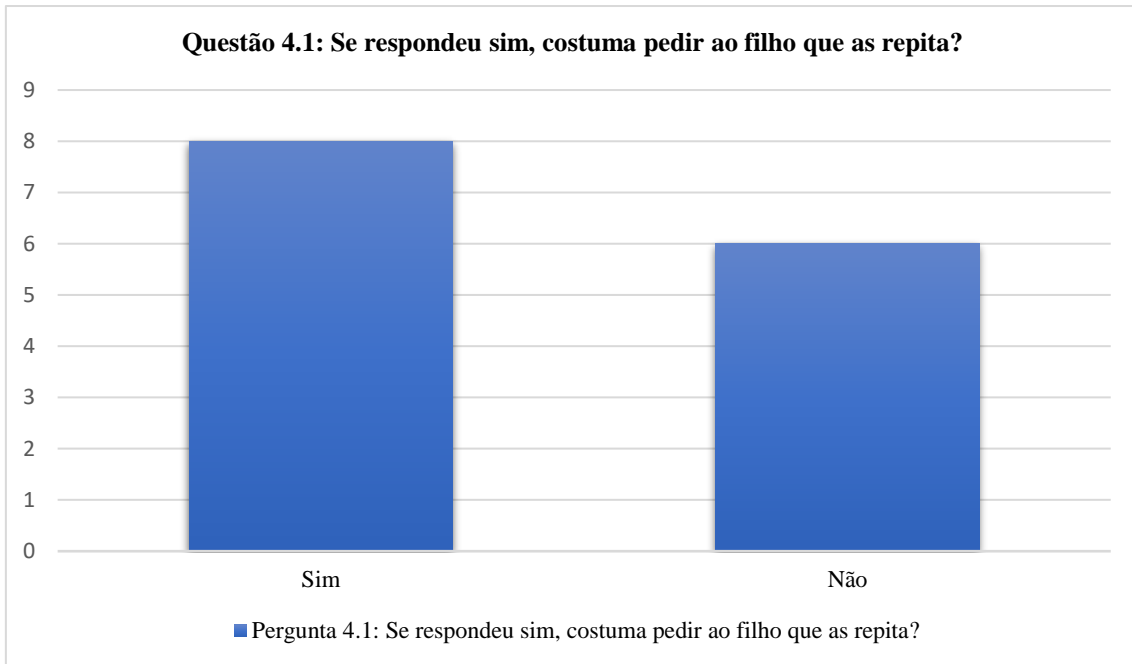


Gráfico 11 – Hábito de pedir ao filho para repetirem as lengalengas

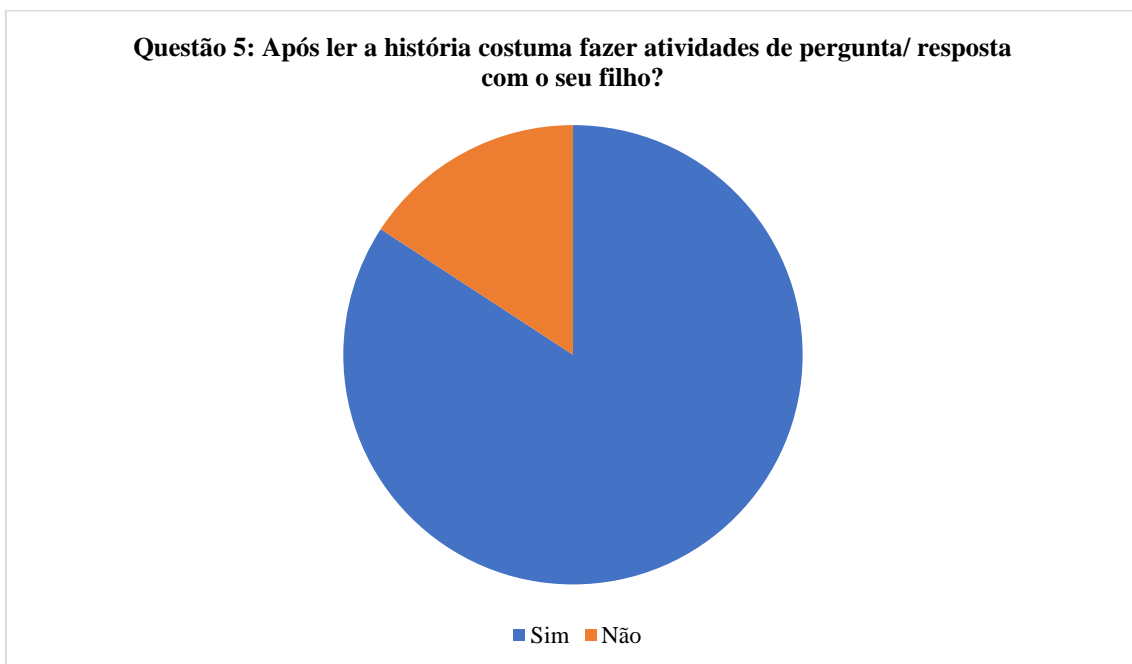


Gráfico 12 – Frequência de atividades de pergunta/ resposta com o filho



Gráfico 13 – Hábito de fazer exercícios de sílabas com o filho

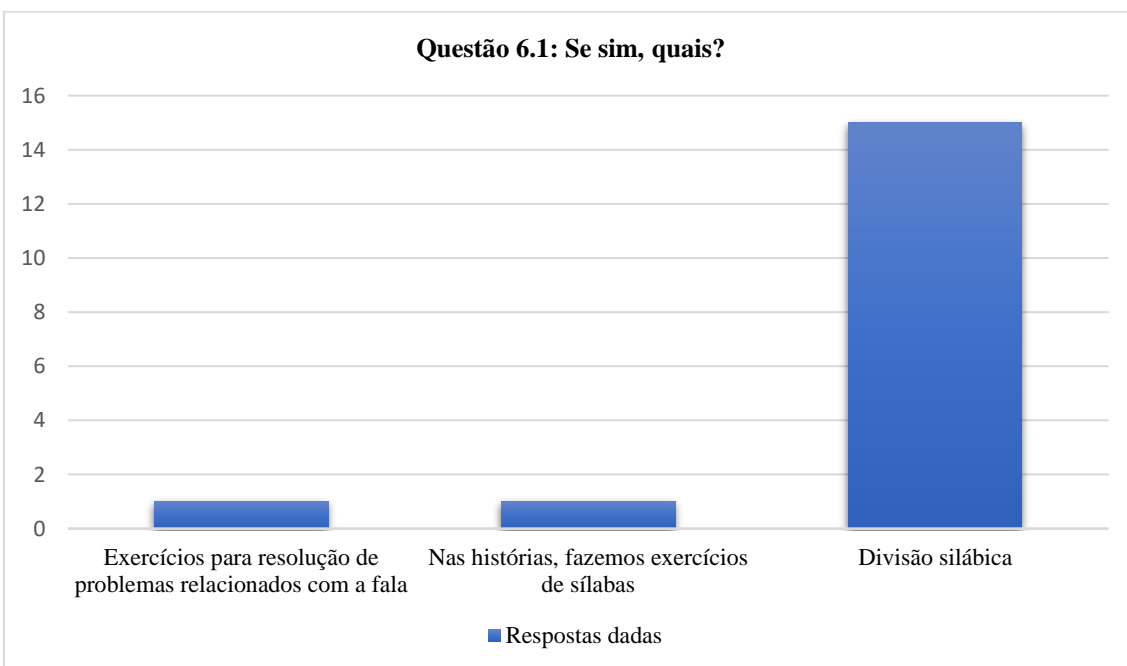


Gráfico 14 – Tipo de exercícios realizados

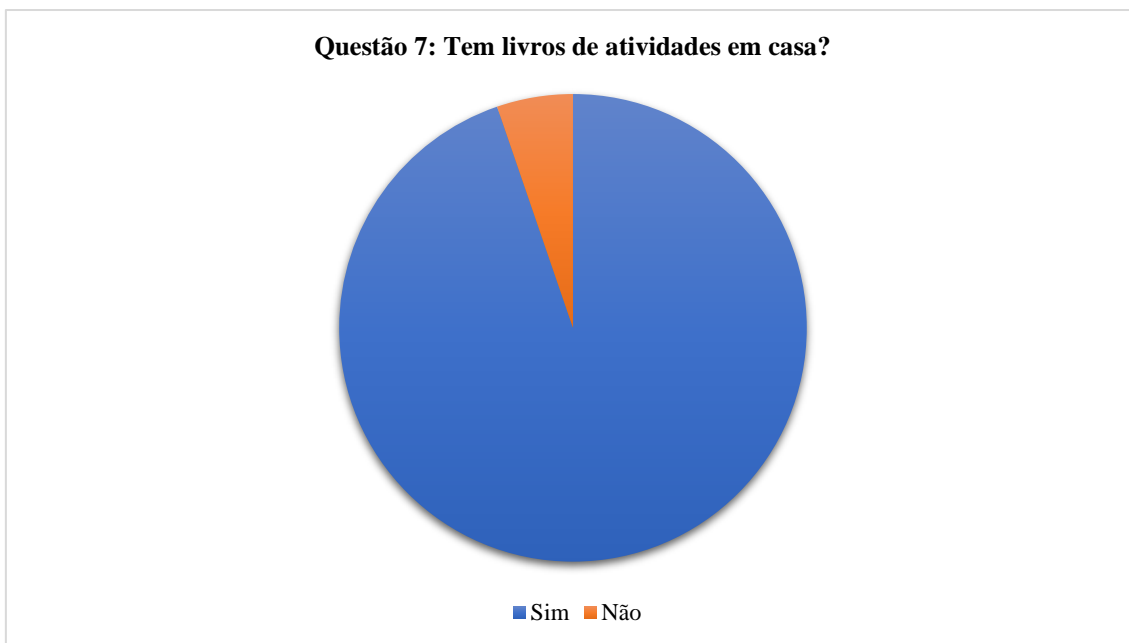


Gráfico 15 – Posse de livros de atividades em casa

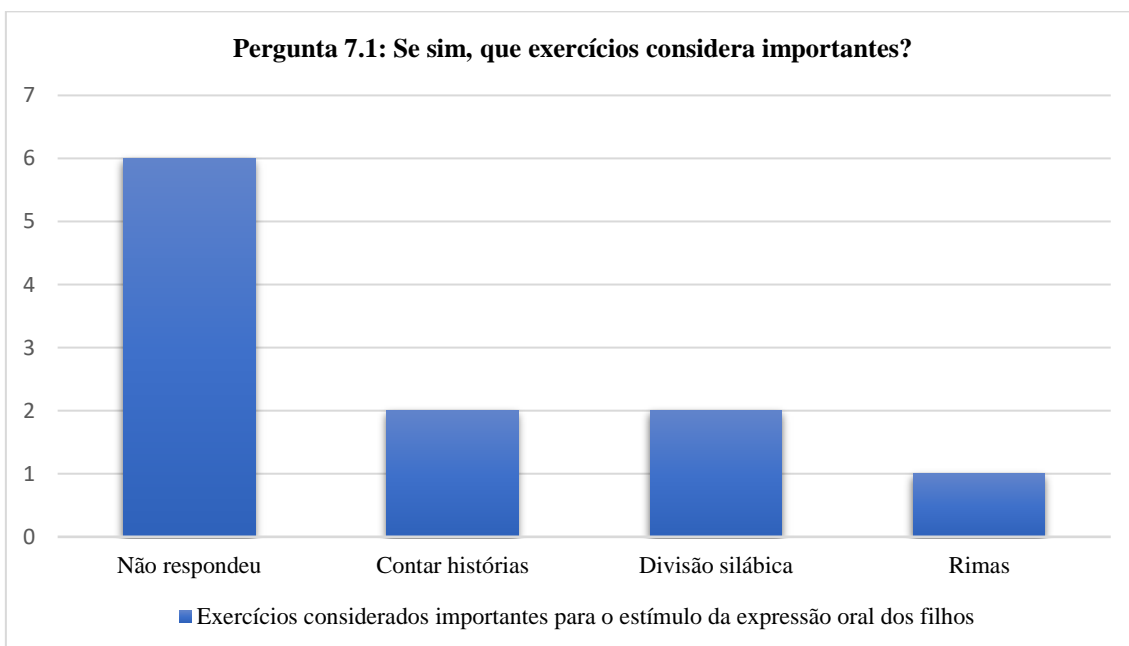


Gráfico 16 – Exercícios considerados importantes pelos pais

Após uma análise aos gráficos, concluiu-se que a maioria dos pais possui livros infantis em casa e tem a preocupação de ler histórias aos seus filhos regularmente e de incentivá-los a desenvolver a expressão oral e a consciência fonológica. Relativamente à preocupação de solicitar aos filhos que repitam as lengalengas e fazer exercícios de sílabas com eles, a maioria dos pais demonstra essa preocupação.

Quanto à posse de livros de atividades em casa, a maioria dos pais respondeu que possui e que estes são livros de exercícios para resolução de problemas relacionados com a fala; exercícios de sílabas e exercícios relacionados com a divisão silábica.

Em relação aos exercícios que os pais consideram importantes para o estímulo da expressão oral dos filhos, estes responderam contar histórias, a divisão silábica e exercícios relacionados com a rima.

Divulgação do Projeto à comunidade educativa

No final do ano letivo foi realizada uma divulgação das atividades que foram propostas ao grupo, sendo que os materiais didáticos foram expostos à entrada da escola para que toda a comunidade educativa tivesse oportunidade de conhecer o que foi realizado com o grupo. Junto aos materiais expostos foi disponibilizado também um livro de opiniões onde toda a comunidade foi convidada a deixar o seu comentário acerca das atividades desenvolvidas.

No ANEXO IV é possível observar os comentários ao trabalho realizado com o grupo, solicitados a toda a comunidade educativa. Perante estes, é possível afirmar que os pais, avós, educadoras e restante comunidade educativa consideraram o trabalho desenvolvido interessante e produtivo, referindo que este contribuiu para o desenvolvimento da expressão oral e consciência fonológica das crianças e, acima de tudo, que este permitiu às crianças brincarem e serem felizes (o que para é o mais importante).

Ao longo de todo o estágio foi sempre mantida uma relação de proximidade e contacto com os pais das crianças, sendo que estes foram sempre muito recetivos e interessados pelo trabalho que ia sendo realizado com as crianças.

Do ANEXO V ao ANEXO X é possível verificar o processo de trabalho ao longo da implementação de cada uma das atividades propostas ao grupo, através de fotografias. Por fim, no ANEXO XI é apresentado o registo das histórias construídas pelas crianças (tarefa integrada na atividade “Caixa Mágica”).

CAPÍTULO III – CONSIDERAÇÕES FINAIS E PERSPETIVAS FUTURAS

Após esta intervenção e posterior reflexão, é possível constatar que ao longo da concretização das atividades que foram planificadas para o grupo das 25 crianças, as quais houve oportunidade de acompanhar e ver crescer a vários níveis, estas mostraram sempre um enorme interesse, entusiasmo e curiosidade pelo que ia ser feito, estando sempre dispostas a participar no que lhes foi proposto.

O grupo foi progressivamente adquirindo novas capacidades no domínio do português, nomeadamente na oralidade e no desenvolvimento da consciência fonológica, desenvolvendo em simultâneo o domínio da Educação Física, Domínio da Educação Artística e Domínio da Matemática, uma vez que as atividades foram planeadas tendo em vista a Interdisciplinaridade, implementando atividades onde foi trabalhado não só o Português, como também a Educação Física, a Expressão Plástica, a Matemática e ainda a Área da Formação Pessoal e Social.

No entanto, o foco principal foi evidenciar nas crianças uma grande evolução ao nível da consciência fonológica e expressão oral, sendo que adquiriram uma gradual melhoria em termos de vocabulário, na linguagem, na capacidade de argumentação e expressão oral.

Em termos dos conteúdos referenciados nas OCEPE e DGA, pôde-se constatar que as crianças mostraram perceber a divisão silábica, o conceito de rima e identificá-las numa frase, o conceito de lengalenga e familiarizaram-se com o alfabeto nas diversas atividades que lhes foram proporcionadas.

A educadora cooperante apoiou sempre as ideias apresentadas, encorajando sempre a pô-las em prática, inclusive foi dando diversos conselhos que foram seguidos pormenorizadamente, uma vez que a educadora conhecia melhor o grupo e alguns conselhos que foram dados faziam mais sentido (isto relativamente à forma como deveria organizar o grupo em trabalhos de grupo). Houve estratégias utilizadas que foram aconselhadas pela educadora, por exemplo, numa das atividades foi planeado que deveria trabalhar com a turma dividida em dois grupos. No entanto, a educadora considerou que seria mais produtivo trabalhar em grupos de quatro crianças, referindo que as crianças não estão habituadas a trabalhar em grande grupo e funcionaria melhor dessa forma. Como tal, o conselho da educadora foi seguido, em relação à organização do grupo.

Relativamente aos pais e restante comunidade educativa, sem dúvida que houve uma surpresa pela positiva, sendo que os pais ao longo da realização das diversas atividades realizadas, foram sempre mostrando disponibilidade em ajudar (tendo a preocupação de trazer o que foi solicitando), bem como demonstraram curiosidade e interesse pelo que ia sendo feito com o grupo, apoiando sempre as ideias, dando opinião de como poderia ser feito e o que melhorar no futuro e elogiando o trabalho desenvolvido (isto verificou-se na divulgação dos materiais didáticos que foi desenvolvida no final do ano). Os pais deixaram a sua opinião acerca do trabalho realizado num livro de opinião que lhes foi disposto na divulgação dos materiais, sendo que as opiniões foram positivas e encorajadoras.

Acima de tudo, durante o período de estágio realizado com o grupo de 25 crianças do Jardim de Infância é possível afirmar que as crianças foram felizes e lhes foram proporcionadas novas aprendizagens num ambiente rico e estimulante, onde foram elas o agente do processo educativo, uma vez que todas as atividades propostas promoveram o envolvimento da criança e elas tiveram liberdade na sua realização, através de momentos de partilha, criatividade na criação de histórias e capacidade de cooperar com os colegas (uma vez que foi priorizada a promoção do trabalho de grupo nas atividades).

Esta prioridade que foi dada à promoção do trabalho em grupo nas atividades propostas deveu-se ao facto de considerar que, confrontando a sociedade atual, é fundamental que os Educadores de Infância/ Professores tenham especial atenção à transmissão de valores morais, respeito pelo e necessidade de cooperação com os colegas.

É sabido que a sociedade está cada vez mais individualizada e nas escolas isso tem que ser contrariado para que cada criança cresça saudável, feliz e preparada para o seu futuro.

De referir que, embora as atividades planificadas tenham permitido às crianças alargar conhecimentos nos vários domínios evidenciados nas OCEPE, principalmente no domínio do Português, estas foram concretizadas de forma a fazer uma breve introdução aos conteúdos que foram desenvolvidos, não com o objetivo de “acelerar” o processo de aquisição de conhecimentos, mas de forma a proporcionar momentos de aprendizagem às crianças sempre tendo o brincar e o jogo como ponto de partida, pois é no 1º Ciclo do Ensino Básico que a aquisição de conhecimentos é realmente uma prioridade, sendo que

o professor deve guiar-se pelos Programas para o 1º CEB e não se esquecer também da importância do brincar.

No futuro como Educadora de Infância e Professora do 1º Ciclo do Ensino Básico é pretendido continuar a dar importância à implementação de atividades que desenvolvam a consciência fonológica e a promoção da linguagem oral e escrita e continuar a apostar no uso de materiais didáticos, visto que estes permitem à criança aprender ao mesmo tempo que brinca e isso é essencial em contexto pré-escolar; confrontando a atual sociedade individualizada que temos, é objetivo ainda ter um especial cuidado em incentivar as crianças desde cedo a saberem interagir em sociedade, serem responsáveis e autónomas e a respeitarem a diferença e opinião dos outros.

Em suma, considera-se que com este estudo os objetivos inicialmente estabelecidos foram alcançados, sendo que houve a capacidade de desenvolver neste grupo de crianças as dimensões cognitivas, sociais, culturais, físicas e emocionais e evidenciar uma progressiva evolução na expressão oral, consciência fonológica e interação social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Baranita, I. M. (2012). *A importância do Jogo no desenvolvimento da Criança*. Lisboa: Escola Superior de Educação Almeida Garrett.
- Buescu, H. C., Morais, J., Rocha, M. R., & Magalhães, V. F. (2015). *Programa e Metas Curriculares de Português do Ensino Básico*. Lisboa: Ministério da Educação e da Ciência.
- Duarte, I., Colaço, M., Freitas, M. J., & Gonçalves, A. (2011). *O Conhecimento da Língua: Desenvolver a Consciência Lexical*. Lisboa: Ministério da Educação/Direcção-Geral da Inovação e Desenvolvimento Curricular.
- Elias, C. P. (2005). *Vamos Brincar a Rimar : (4 a 7 Anos)*. Coimbra: Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra.
- Elias, C. P. (2008). *Promover a Literacia : da Teoria à Prática : 1ºAno de Escolaridade*. Coimbra: Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra.
- Freitas, M. J., Alves, D., & Costa, T. (2007). *O Conhecimento da Língua: Desenvolver a Consciência Fonológica*. Lisboa: Ministério da Educação/Direcção-Geral da Inovação e Desenvolvimento Curricular.
- Gonçalves, F., Guerreiro, P., Freitas, M. J., & Sousa, O. (2011). *O Conhecimento da Língua: Percursos de Desenvolvimento - PNEP*. Lisboa: Ministério da Educação/Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Lopes, J. A., & al., M. G. (2006). *Desenvolvimento de Competências Linguísticas em Jardim-de-Infância: Manual de Actividades*. Porto: Edições ASA.
- Matias, A. C. (2013). *Potenciar a consciencia fonológica de crianças pré-escolares em contexto naturalístico*. Lisboa: Escola Superior de Educação de Lisboa.
- Mendonça, M., & Alves, d. d. (1997). *A educadora de infância : traço de união entre a teoria e a prática*. Porto: Edições ASA.
- Roazzi, A., & Dowker, A. (1989). *Consciência Fonológica, Rima e Aprendizagem de Leitura*. Brasília: Psicologia: Teoria e Pesquisa.
- Santos, A. L., & Freitas, M. J. (2001). *Contar (Histórias de) Sílabas*. Lisboa: Edições Colibri.

- Silva, I. L., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE).
- Simões, R. R. (2011). *Desenvolver a Consciência Fonémica no Pré-Escolar, um Programa de Intervenção*. Lisboa: Instituto Superior de Educação e Ciências.
- Sim-Sim, I. (1998). *Desenvolvimento da Linguagem*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Sim-Sim, I., Silva, A. C., & Nunes, C. (2008). *Linguagem e Comunicação no Jardim-de-Infância: Textos de Apoio para Educadores de Infância*. Lisboa: Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Vasconcelos, S. (2008). *Recursos Didáticos- Ensino Pré-Escolar*. Carnaxide: Santillana Constância.

ANEXOS

ANEXO I - Planificações das atividades propostas ao grupo

Planificação da atividade “Puzzles divertidos”

Data: 23 de março de 2018.
Atividade: Construção de puzzles.
Área de Conteúdo: Área de Expressão e Comunicação.
Domínio: Domínio da Linguagem oral e abordagem à Escrita.
Subdomínio: Comunicação oral; Consciência linguística.
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">• Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade);• Tomar consciência gradual sobre diferentes segmentos orais que constituem as palavras (Consciência Fonológica).• Promover a iniciação à palavra;• Identificar o número de sílabas de uma palavra (Consciência Silábica).
Materiais: <ul style="list-style-type: none">• Puzzles construídos em cartão e feltro;• Folhas A4;• Saquinhos de tecido.

Planificação da atividade “Caixa mágica”

Data: 19 e 20 de abril de 2018
Atividade: Construção de uma história a partir de imagens.
Área de Conteúdo: Área de Expressão e Comunicação.
Domínio: Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita; Domínio da Educação Artística.
Subdomínio: Comunicação Oral; Consciência linguística; Artes Visuais.
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">• Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação.• Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade).

<ul style="list-style-type: none"> • Tomar consciência gradual sobre diferentes segmentos orais que constituem as palavras (Consciência Fonológica). • Construção de uma história a partir de imagens; • Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas. • Cooperar com outros no processo de aprendizagem.
<p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Caixa de cartão dividida em quatro partes; • Cartões com as imagens; • Cartolina; • Folhas A4.

Planificação da atividade “Adivinha e aprende!”

<p>Data: 4 de maio de 2018</p>
<p>Atividade: Livro de Adivinhas e Lengalengas.</p>
<p>Área de Conteúdo: Área de Expressão e Comunicação.</p>
<p>Domínio: Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita; Domínio da Educação Artística.</p>
<p>Subdomínio: Comunicação Oral; Consciência linguística; Artes Visuais.</p>
<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação. • Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade). • Tomar consciência gradual sobre diferentes segmentos orais que constituem as palavras (Consciência Fonológica). • Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas.
<p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Livro construído com Eva; • Folhas A4 com texto impresso; • Papel cavalinho (para a ilustração);

- Papel colorido.

Planificação da atividade “Letras Trapalhonas”

Data: 18 de maio de 2018
Atividade: Abecedário
Área de Conteúdo: Área de Expressão e Comunicação
Domínio: Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita
Subdomínio: Comunicação oral; Consciência linguística
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">• Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação.• Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade).• Tomar consciência gradual sobre diferentes segmentos orais que constituem as palavras (Consciência Fonológica).
Materiais: <ul style="list-style-type: none">• Letras de esferovite;• Caixa grande;• Folhas A4.

Planificação da atividade “Dramatização de contos”


Data: 22 de maio de 2018
Atividade: Dramatização dos contos: “O Capuchinho Vermelho” e “Os Três Porquinhos”
Área de Conteúdo: Área de Expressão e Comunicação
Domínio: Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita
Subdomínio: Comunicação oral; Consciência linguística
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">• Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação.• Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade).

- Tomar consciência gradual sobre diferentes segmentos orais que constituem as palavras (Consciência Fonológica).

Materiais:

- Fantoques;
- Cenários em cartão e eva.

ANEXO II – Inquérito fornecido à educadora com o intuito de obter a sua apreciação acerca do trabalho desenvolvido


ESCOLA SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO
Universidade de Coimbra

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

Inquérito ao Educador(a) Cooperante acerca da prestação da estagiária

1- Considera que as atividades realizadas pela estagiária foram bem estruturadas e planeadas?
Sim. Proporcionou oportunidades diversificadas de exploração da leitura e da escrita, integradas nas vivências do grupo.

2- Os materiais didáticos elaborados foram adequados à faixa etária das crianças?
Justifique.
Sim. Pôs à disposição das crianças uma diversidade de materiais à qual as crianças puderam recorrer para as explorações e uso da linguagem escrita e oral.

3- As atividades desenvolveram conteúdos importantes do domínio do Português?
Sim. O domínio da linguagem oral e abordagem à escrita é um instrumento facilitador da emergência da linguagem escrita e uso da leitura em situações *

3.1- Quais as áreas específicas que estas atividades trabalharam nas crianças?
Desenvolver a consciência fonológica, a identificação de convenções da escrita, prazer e motivação para ler e escrever, comunicação oral e enriquecimento do vocabulário.

4- Considera que as crianças adquiriram maiores conhecimentos após a intervenção da estagiária? Esses conhecimentos foram mais notórios em que áreas específicas?
As crianças puderam contar as suas próprias histórias, envolverem-se em

* reais e funcionais associadas ao quotidiano da criança.



Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

jogos de linguagem, tomando consciência gradual sobre diferentes segmentos orais que constituem as palavras (consciência fonológica).

5- Na sua opinião, o que é que a estagiária poderia ter feito melhor?

Poderia ter usado melhor o tempo devido ao nº de crianças da sala.

6- Considera que as crianças gostaram e mostraram interesse pelas atividades realizadas pela estagiária?

Demonstraram muito interesse e empenho.

ANEXO III – Exemplos dos questionários fornecido aos pais com o intuito de analisar a preocupação destes com o desenvolvimento linguístico dos filhos em casa



Questionário

1- Possui livros infantis em casa?

Sim Não

1.1- Em que quantidade?

Menos de 3 Entre 3 e 5 Mais de 5

2- Com que frequência lê livros ao seu filho/a?

Diariamente Uma vez por semana Nunca

3- O seu filho/a demonstra interesse em ouvir histórias em casa?

Sim Não

4- Possui trava-línguas/ lengalengas em casa?

Sim Não

4.1- Se respondeu sim, costuma pedir ao seu filho/a que repita as lengalengas?

Sim Não

5- Após ler uma história, tem por hábito fazer atividades de pergunta/ resposta com o seu filho/a?

Sim Não

6- Costuma fazer exercícios de sílabas com o seu filho/a?

Sim Não

6.1- Se sim, quais? separar as sílabas e dizer a quantidade

7- Tem livros de atividades em casa?

Sim Não

7.1- Se sim, que tipo de exercícios considera mais fundamentais para o estímulo da expressão oral do seu filho? E porquê?

os exercícios de separar as letras ou as sílabas e juntar as letras para formar palavras. Eles aprendem a cobrir e a dizer bem as letras todas.

Agradeço a sua colaboração!



Questionário

1- Possui livros infantis em casa?

Sim Não

1.1- Em que quantidade?

Menos de 3 Entre 3 e 5 Mais de 5

2- Com que frequência lê livros ao seu filho/a?

Diariamente Uma vez por semana Nunca

3- O seu filho/a demonstra interesse em ouvir histórias em casa?

Sim Não

4- Possui trava-línguas/ lengalengas em casa?

Sim Não

4.1- Se respondeu sim, costuma pedir ao seu filho/a que repita as lengalengas?

Sim Não

5- Após ler uma história, tem por hábito fazer atividades de pergunta/ resposta com o seu filho/a?

Sim Não *Depende da hora a que é contada a história*

6- Costuma fazer exercícios de sílabas com o seu filho/a?

Sim Não

6.1- Se sim, quais? *Divisão silábica das palavras e contagem das mesmas, atividades de consciência fonológica*

7- Tem livros de atividades em casa?

Sim Não

7.1- Se sim, que tipo de exercícios considera mais fundamentais para o estímulo da expressão oral do seu filho? E porquê?

Atividade que desenvolve a consciência fonológica (palavras iniciadas por uma determinada letra) rimas detetar rima em poemas por ex. Recitar histórias, criar as suas próprias histórias, canções, lengalengas ...

Agradeço a sua colaboração!



Questionário

1- Possui livros infantis em casa?

Sim Não

1.1- Em que quantidade?

Menos de 3 Entre 3 e 5 Mais de 5

2- Com que frequência lê livros ao seu filho/a?

Diariamente Uma vez por semana Nunca

3- O seu filho/a demonstra interesse em ouvir histórias em casa?

Sim Não

4- Possui trava-línguas/ lengalengas em casa?

Sim Não

4.1- Se respondeu sim, costuma pedir ao seu filho/a que repita as lengalengas?

Sim Não

5- Após ler uma história, tem por hábito fazer atividades de pergunta/ resposta com o seu filho/a?

Sim Não

6- Costuma fazer exercícios de sílabas com o seu filho/a?

Sim Não

6.1- Se sim, quais? Nas histórias, fazemos exercícios de sílabas

7- Tem livros de atividades em casa?

Sim Não

7.1- Se sim, que tipo de exercícios considera mais fundamentais para o estímulo da expressão oral do seu filho? E porquê?

Tales exercícios são importantes

Agradeço a sua colaboração!



Questionário

1- Possui livros infantis em casa?

Sim Não

1.1- Em que quantidade?

Menos de 3 Entre 3 e 5 Mais de 5

2- Com que frequência lê livros ao seu filho/a?

Diariamente Uma vez por semana Nunca

3- O seu filho/a demonstra interesse em ouvir histórias em casa?

Sim Não

4- Possui trava-línguas/ lengalengas em casa?

Sim Não

4.1- Se respondeu sim, costuma pedir ao seu filho/a que repita as lengalengas?

Sim Não

5- Após ler uma história, tem por hábito fazer atividades de pergunta/ resposta com o seu filho/a?

Sim Não

6- Costuma fazer exercícios de sílabas com o seu filho/a?

Sim Não

6.1- Se sim, quais? *Sempre que me questiona sobre a forma de se escrever uma palavra ou tenta ler, peço-lhe para decompor a palavra em sílabas.*

7- Tem livros de atividades em casa?

Sim Não

7.1- Se sim, que tipo de exercícios considera mais fundamentais para o estímulo da expressão oral do seu filho? E porquê?

*Sinceramente, apesar de ter ~~alguns~~ vários livros de atividades em casa, para a idade atual do meu filho (quase 6 anos) nenhuma lhe desperta especial interesse. Quando era mais novo, gostava muito de ver livros de imagens e através destes repetíamos **Agradeço a sua colaboração!** ~~o que~~ ~~estávamos~~ a observar, melhorando, desta forma, a articulação e o vocabulário. Quando são mais novos estes livros parecem-me fundamentais.*



Questionário

1- Possui livros infantis em casa?

Sim Não

1.1- Em que quantidade?

Menos de 3 Entre 3 e 5 Mais de 5

2- Com que frequência lê livros ao seu filho/a?

Diariamente Uma vez por semana Nunca

3- O seu filho/a demonstra interesse em ouvir histórias em casa?

Sim Não

4- Possui trava-línguas/ lengalengas em casa?

Sim Não

4.1- Se respondeu sim, costuma pedir ao seu filho/a que repita as lengalengas?

Sim Não

5- Após ler uma história, tem por hábito fazer atividades de pergunta/ resposta com o seu filho/a?

Sim Não

6- Costuma fazer exercícios de sílabas com o seu filho/a?

Sim Não

6.1- Se sim, quais? separar as sílabas e dizer a quantidade

7- Tem livros de atividades em casa?

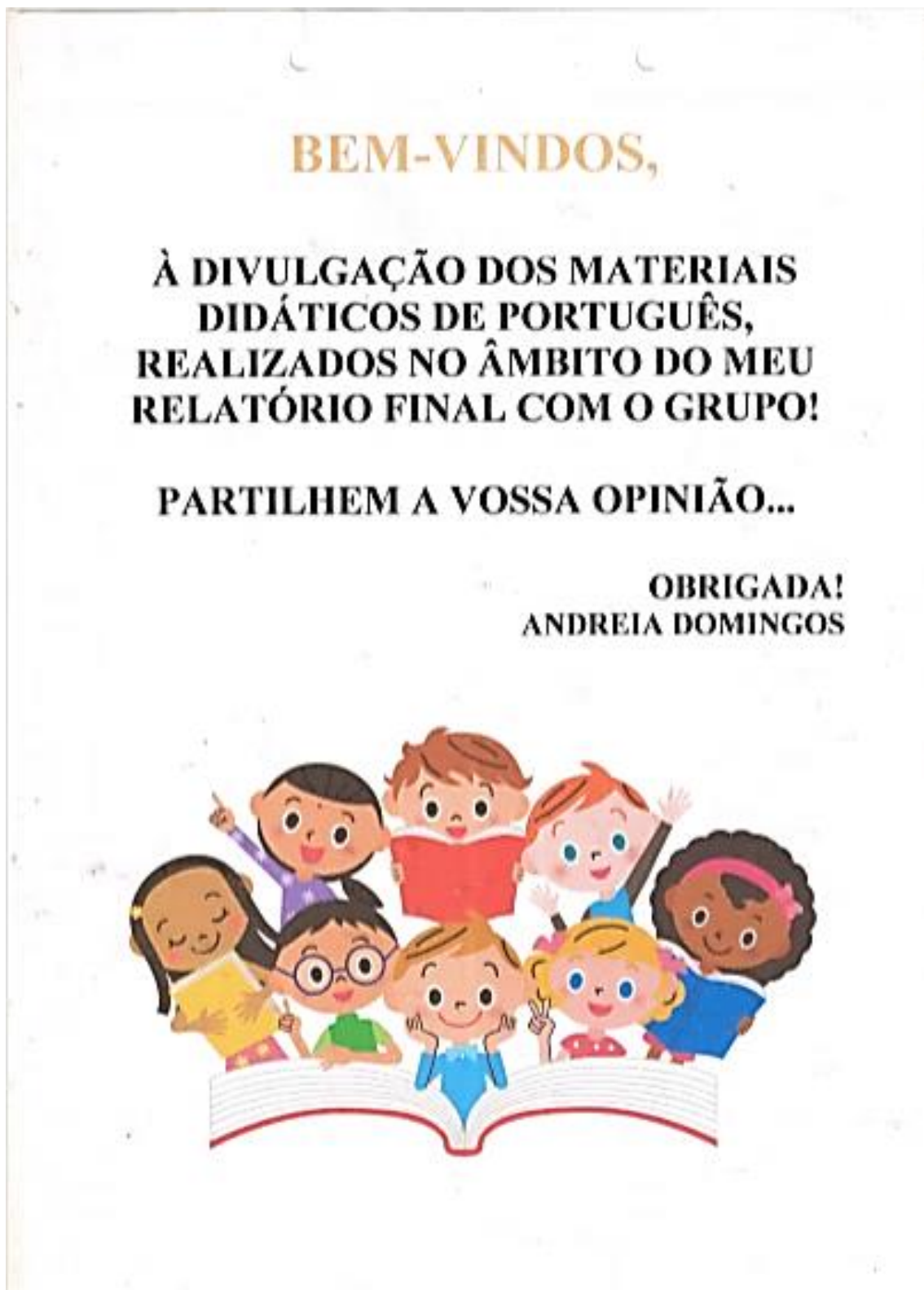
Sim Não

7.1- Se sim, que tipo de exercícios considera mais fundamentais para o estímulo da expressão oral do seu filho? E porquê?

os exercícios de separar as letras ou as sílabas e juntar as letras para formar palavras. Eles aprendem a cobrir e a dizer sem as letras todas.

Agradeço a sua colaboração!

ANEXO IV- Livro de opiniões disponibilizado à comunidade educativa na divulgação do trabalho desenvolvido



Gostei muito das actividades desenvolvidas com as crianças. A julia e o Ti falaram muito em casa das actividades que aprenderam e das partechas. Andaram muito interessados com o que aprenderam.

Gostei muito das actividades realizadas para as crianças e para o seu desenvolvimento. Para saberem mais um pouco de português. Estão de parabéns.

Achei muito interessantes as actividades realizadas, adquiridas, coisas das crianças. Parabéns!

Gostei muito!

A Maria P. está muito entusiasmada com esta iniciativa e está pronta para ir aos parques e às actividades ☺

Parabéns!

Gostei muito, Parabéns. O Pedro adorou o tema das Planetas.

Um trabalho com "ealoca, tronca e membros
Parabéns!...

Atividades muito interessantes e estimulantes!
Boa sorte!

Boa sorte de ver os trabalhos desempenhados em particular sobre o espaço. Veulheci durante o tempo que decorreu com os trabalhos sobre o espaço um interesse pelo parte do João, nomeada, nome das conversas em casa. Isso que se temem estimular o interesse das crianças para o tema do espaço e que eles aprendiam muitas coisas. Parabéns pelo trabalho ao longo do ano e pela apresentação final.

Boa sorte de todo o Trabalho desempenhado

Parabéns pelo trabalho realizado. A dinamização dos tipos de exposições permite que os pais consigam ter noção de algumas das atividades desenvolvidas com as crianças em contexto de sala. Além disso são materiais diversificados que ajudam as crianças na ampliação do seu vocabulário e a desenvolver várias competências ativas à construção fenomenológica, aprendizagem da leitura e escrita.
Boa sorte e mais uma vez parabéns

Parabéns pelas actividades realizadas com os Crianças e que tanto contribuem para o seu desenvolvimento
é bom ver o entusiasmo deles em querer aprender.
Parabéns!

Atividades adequadas e interessantes ~~pa~~ fundamentais para o desenvolvimento da expressão oral e consuetude fonológica.

PARABENS!

ANEXO V - Atividade “Puzzles divertidos”



Figura 1 – Montagem dos puzzles



Figura 2 – Leitura à criança da palavra associada à imagem



Figura 3 - Montagem de puzzles diferentes

ANEXO VI– Atividade “Caixa Mágica”



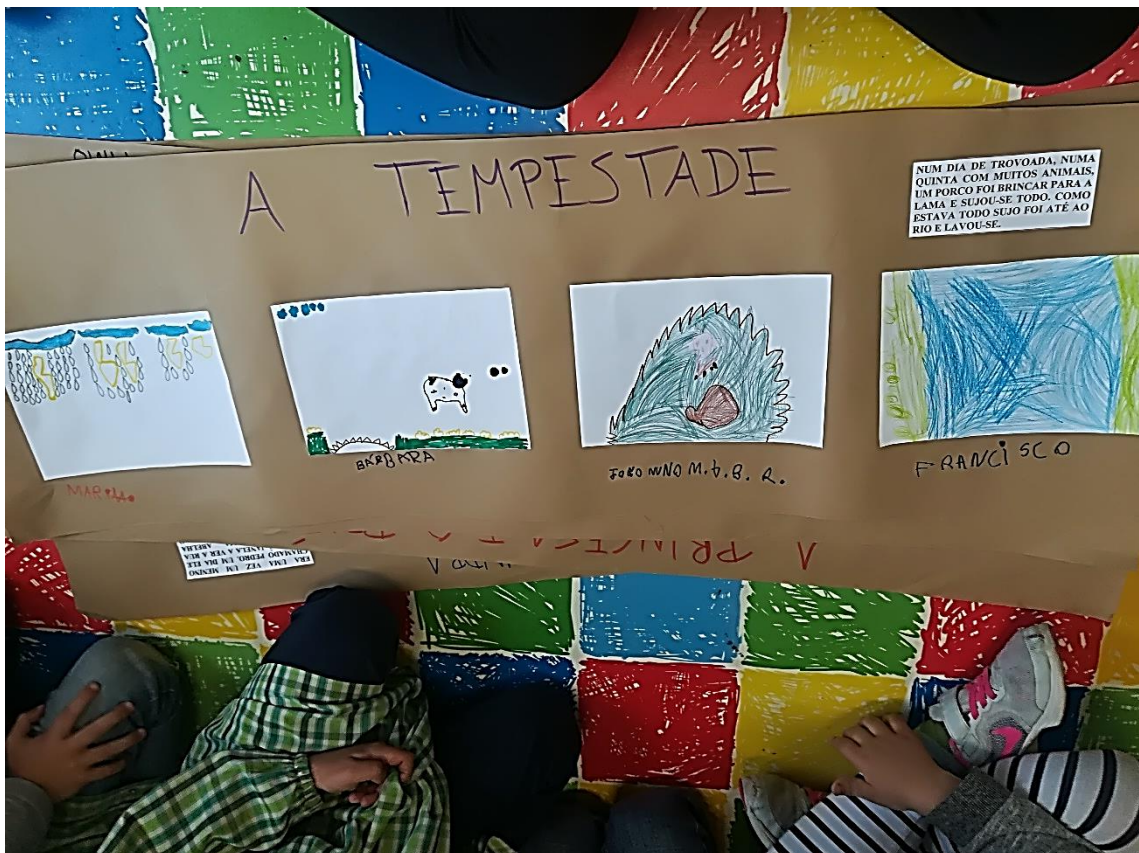
Figura e 4 e 5 – Criação de uma história a partir de imagens



Figura 6 - Identificação das imagens em que as respetivas palavras rimam (hospital e jornal)



Figura 7 - Identificação das imagens em que as respetivas palavras rimam (bola e gaiola)



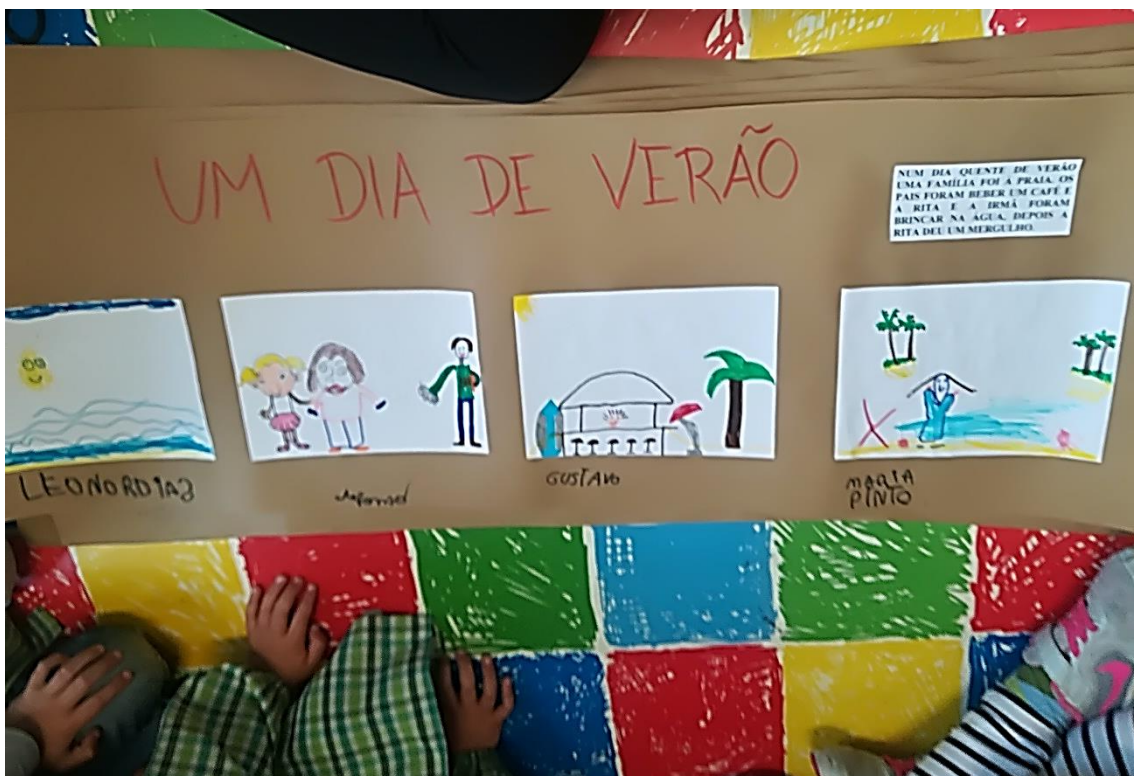


Figura 8, 9, 10 e 11 - Histórias construídas em cartazes pelos quatro grupos

ANEXO VII – Atividade “Livro de adivinhas e lengalengas”



Figura 13 – Leitura de adivinhas e lengalengas às crianças



Figura 14 - Ilustração da adivinha que mais gostaram

ANEXO VIII – Atividade “Letras trapalhonas”



Figura 16 – Caça às letras no exterior





Figura 17 e 18 – Agrupamento das letras encontradas







Figura 19, 20, 21 e 22 -Diálogo com as crianças sobre o som das letras e a sua junção





Figura 23 e 24 - Transcrição da letra encontrada no exterior

ANEXO IX– Atividade “Dramatização de contos”

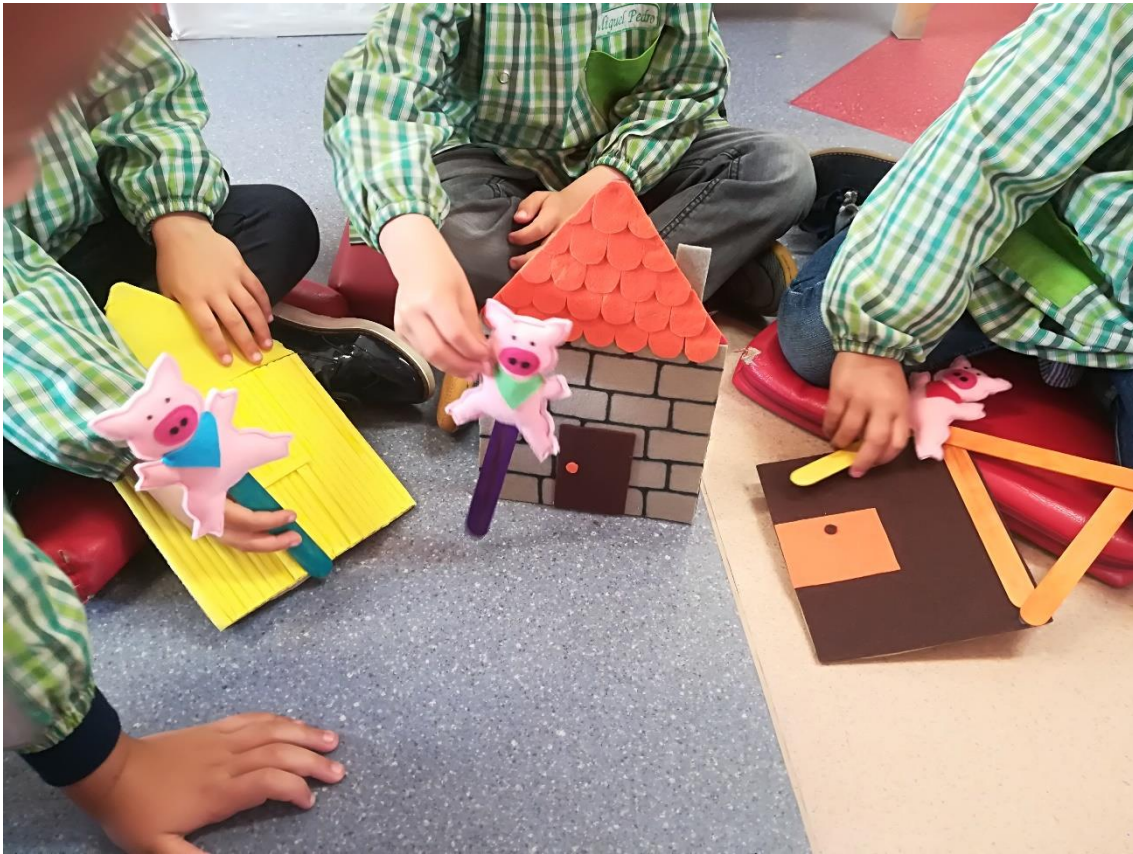


Figura 25 - Dramatização do conto “Os três porquinhos”

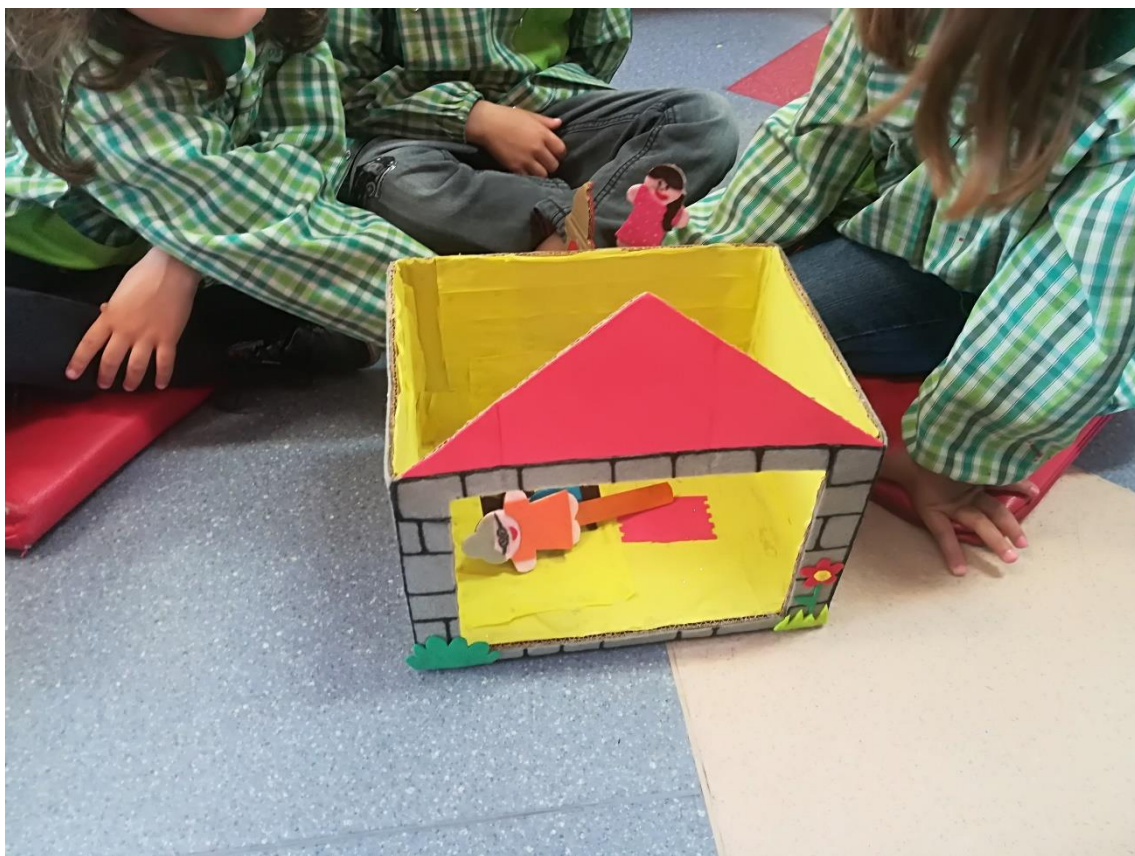


Figura 26 e 27 - Dramatização do conto “O Capuchinho Vermelho”

ANEXO X – Divulgação das atividades desenvolvidas à comunidade educativa

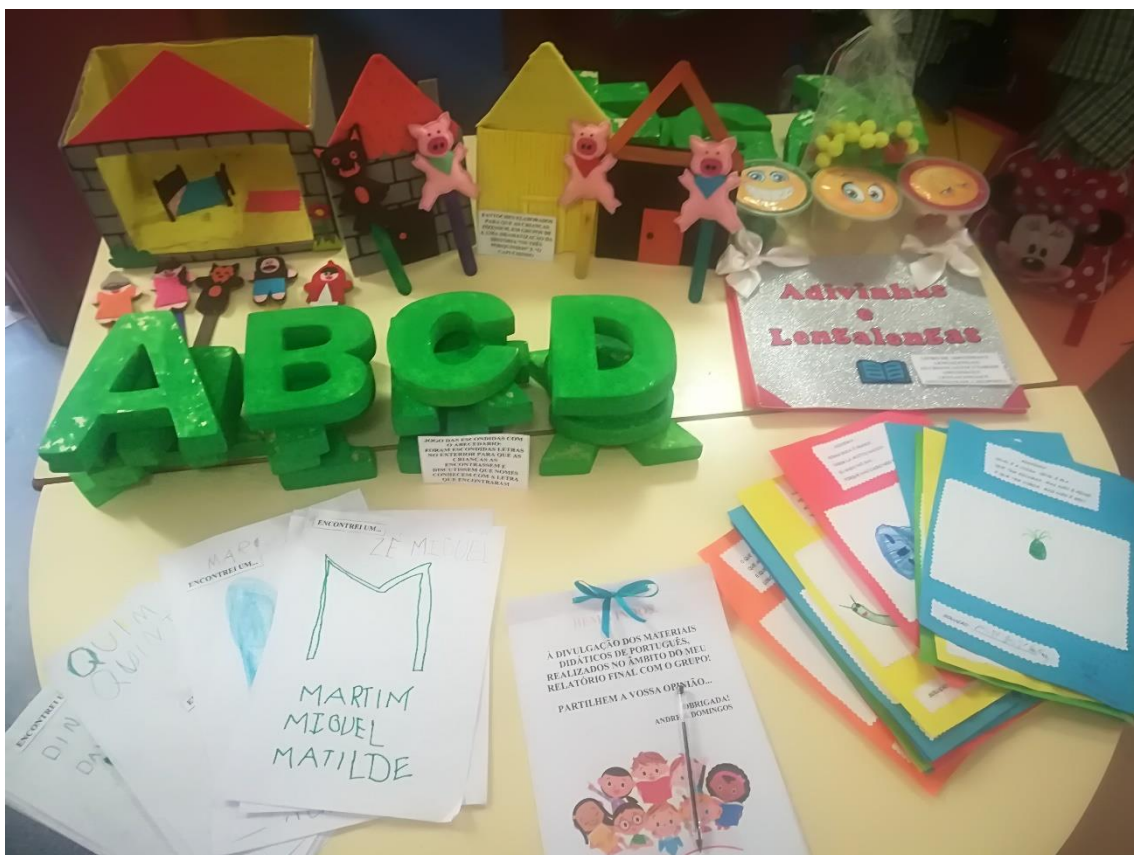


Figura 28 – Exposição dos materiais didáticos

ANEXO XI – Registo das histórias construídas pelas crianças em grupos (proposta integrada na atividade “Caixa Mágica”)

Grupo 1:

Título “*O Matias está de castigo*”

“O Matias estava a jogar futebol no jardim com os seus amigos, quando de repente chutou a bola contra o vaso e ele partiu-se. Quando a mãe viu castigou o Matias e mandou-o para o quarto.”

Grupo 2:

Título “*Um dia de verão*”

“Num dia quente de verão uma família foi à praia. Os pais foram beber café e a Rita deu um mergulho.”

Grupo 3:

Título: “*A tempestade*”

Num dia de trovoada, numa quinta com muitos animais, um porco foi brincar para a lama e sujou-se todo. Como estava todo sujo foi até ao rio lavar-se.”

Grupo 4:

Título “*A abelha malandra*”

“Era uma vez um menino chamado Pedro. Um dia ele estava à janela a ver a rua quando uma abelha entra para dentro de casa e picou-o na cara, o Pedro começou a chorar e depois começou a chover e a abelha fugiu com as outras abelhas”.

Grupo 5:

Título “*A princesa e o bebé*”

“Era uma vez um castelo onde vivia uma princesa chamada Maria. Um dia a princesa encontrou um príncipe e casou. Mais tarde, eles tiveram um bebé e deram-lhe o nome de João Carlos.”